Jornal das Moças

RIO, 14 DE JANEIRO DE 954

N.º 2013

Cr$ 5



MOLDES NO SUPLEMENTO



GALERIA

DOS ARTISTAS

DA TELA

CLARK GABLE é "O Rei", o rei do cinema, título que lhe foi dado porque, na verdade, é êle o mais querido e o mais completo dos "astros". Nasceu o "mais querido de Hollywood" em 1 de fevereiro de 1901. Filho de pais pobres, enfrentou a vida como trabalhador em poços petrolíferos e como madeireiro. Em 1922, apareceu no teatro e só em 1930 estreou no cinema no filme da Pathé "A Pantera do Deserto". Entrou para a Metro e fêz "The Easiest Way". Dentre seus primeiros filmes contam-se "Susan Lenose", com Greta Garbo e "Possuida", com Joan Crowford.

Casado 4 vêzes, jamais encontrou a mesma felicidade que teve com Carole Lombard, que desposou em 39 e que faleceu em 42, ano em que êle ingressou na Fôrça Aérea, onde chegou ao pôsto de major, sendo condecorado como herói. Após a guerra, apareceu em "Aventura", com Greer Garson, e em outras películas, sempre com sucesso sendo seu mais recente filme "Mogambo".

"The King" tem 1,97 m. de altura e pesa 82 quilos. Cabelos castanhos (grisalhos) e olhos cinzentos. Seu nome de batismo é William Clark Gable. Para os seus novos fãs, é sempre interessante lelembrar que Clark iá visitou o Brasil.

O Preparado que dá "IT"

O frasco do Leite de Rosas está, hoje, em todos os lugares onde se cultua a beleza, a elegância e o bom gôsto. Consagrado, em vàrios países, como "o mais eficiente e aconselhado embelezador da mulher", sua presença é a nota de requinte no toucador da Eva moderna. Tendo no próprio nome a lembrança da beleza, a sugestão do perfume e do encanto das rosas, o notável preparado constitui, em nossa época, a mais grata homenagem que se pode prestar à delicada alma feminina.

E' conveniente lêr com atenção o prospecto e a bula, que acompanham o vidro, para conhecer todos os segredos do uso.



Leite de Rosas

LABS. LEITE DE ROSAS LTDA.: RUA ANA NERY, 321 — TEL. 48-7660 — RIO DE JANEIRO

A BELEZA APÓS OS 50 ANOS

Beleza

LÉA SILVA

A melhor reverência que se pode dar a uma senhora de mais de 50 anos é fazê-la merecedora da atenção, do carinho, do respeito das jovens, quer pela sua elegância pessoal, quer pela conservação de sua beleza.

Quando as jovens modernas, com idéias tão diferentes das jovens de outrora, encontram prazer na comanhia de senhoras idosas, consideram interessante alguns minutos de palestra instrutiva e acolhedora, estas podem se considerar atrativas pelo fulgor de sua inteligência e pelo encanto de sua simpatia.

As jovens são, quase sempre, intolerantes para com as senhoras, principalmente quando ultrapassam os 50 anos, relegando-as do círculo familiar.

A juventude busca alegria, impacienta-se com pessoas de idade, principalmente quando estas consideram o mundo um vale de lágrimas, não vêem senão o lado sério ou triste da vida.

Há mulheres que, ao sentirem o inverno tingir de branco seus cabelos, o horizonte do outono traçar pinceladas negras anunciando as tardes invernosas, se sentem angustiadas e povoam o cérebro de imaginações fantásticas.



Isto, entretanto, acontece com mulheres que não têm o espírito suficientemente forte de encarar a realidade com ânimo e coragem, e o suficiente tirocínio para descobrir que a velhice traz, também, muito de belo, de nobre e de sublime!

O cabelo encanecido, as rugas que sulcam as faces e modificam o semblante, não mudam a expressão, não diminuem o brilho do olhar e não modificam a doçura de um sorriso!

Não há razão para que a mulher de mais de 50 anos se considerar velha na acepção da palavra, simplesmente por atingir essa etapa da vida! Não há razão para que a mulher que sentiu o pêso dos anos seja considerada um ser à parte, relegada do círculo da família! Pelo contrário, ela deve ser o elo, o traço de união entre os componentes da família, principalmente pela experiência que adquiriu durante os longos anos de vida!

A mulher de mais de 50 anos pode conservar-se esbelta, elegante, praticando exercícios adequados e adotando regime alimentar conveniente à sua idade.

Quando os cabelos se tingem de branco e se tornam menos bastos pela falta natural de atividade orgânica, há o recurso da ondulação permanente. Quando diminui o viço da pele pela falta de renovção celular, há os cremes de beleza à base de hormônios, que dão à pele cansada e envelhecida o brilho da mocidade. Quando há manchas escuras e marcas de sardas que empanam a beleza e perfeição da pele, há os cremes clarificadores que em poucos dias, eliminam essas imperfeiçõec.

É preciso tem em mente que nenhum mal de beleza é incurável e, se a mulher sofre de um dêles, é por sua própria culpa.

Após os 50 anos, a mulher não pode ter a mesma atividade que tinha aos 30. O corpo envelhece e começa a falhar o maquinismo de suas funções.

A mulher entrada em anos deve habituar-se ao repouso periódico, principalmente após o almôço, porque uma noite de sono não elimina o cansaço. Trinta minutos de repouso, após o almôço, constituem um ótimo remédio para o realce da beleza. Deve-se aproveitar êsses minutos de repouso em que os músculos faciais ficam em absoluta imobilidade para aplicar sôbre a pele um creme nutritivo ou uma máscara de beleza qualquer, conforme o tipo de pele, e, assim, os resultados serão de duplo efeito.

ANTISARDINA

reflete a tua beleza...

POESIA E AMOR...

Nesta contemplação vaidosa, a beleza esplende na virilidade do pinheiro, erguendo a taça esmeraldina do triunfo, ante a visão azul do sonho... a prometer dádivas e esperanças...

Sonha... Contempla, no espelho de tua vaidade de mulher o encanto de tua formosura...

Lembra-te que **Antisardina** reflete a tua beleza provocante ...
Antisardina e o creme que escolheste para melhor seduzires ...

ANTISARDINA
é o creme do teu gosto...

Antisardina é o creme sedução que satisfaz tua vaidade de mulher provocantemente sedutora...



"Ora, direis, ouvir estrêlas..."

MARLENE, AOS QUATRO ANOS, DECLAMAVA POESIAS SACRAS NUMA IGREJA... — QUANDO PENSAMOS QUE O CINEMA VAI INDO, APARECE UM FILME QUE DESILUDE — DIZ A ESTRÊLA DE "BALANÇA, MAS NÃO CAI"

REPORTAGEM DE OTAVIO DE ALMEIDA
FOTOS DE HELIO P. DE ALMEIDA

SEM alusão ao título de uma recente peça teatral, a figura de Marlene, como individualidade consciente, desponta hoje dividindo as suas atividades em quatro setores artísticos: no microfone, no disco, na tela e no palco.

Evidentemente, ela bem merece o "slogan": "Quatro personalidades num corpo", justificando o dinamismo em todo o seu esplendor, o "nóus" de Anaxagoras, o qual encontra aí uma verdadeira fôrça organizadora, ou onde positivava Leibnitz: ser é atuar...

Conhecemo-la, primeiramente, através das ondas de Hertz, Depois, nos discos que se multiplicavam, dia a dia, de cujo êxito deu testemunho a pronta aceitação do público. Um dia, porém, a artista enveredou por outro caminho... Veríamo-la num filme onde revelou reais possibilidades interpretativas e de fotogenia. Quando pensávamos que já estava "tudo azul", surge Marlene absorvida pela arte de Talma, que elevaria o nome de Apolonia Pinto — o teatro de declamação — inegàvelmente, um valor que "se basta a si mesmo, síntese de tôdas as artes". Os resultados foram cem por cento compensadores. Os sucessos se renovaram, tôdas as noites, no Regina, na peça "Depois do Casamento", que a colocou vis-à-vis com o seu grande público.

Era um fim de tarde cinzenta e quente. Tínhamos uma entrevista marcada com Marlene. Na porta, encontramos duas garôtas do "Marlene Fã Clube". Traziam um album de fotografias e um convite para uma grande festa em honra da estrêla. Minutos depois, chegavam Luis Delfino e Marlene em companhia de um



Marlene em companhia do mais original "ator" que conhecemos...



Uma expressão digna de uma verdadeira artista



Para a maquilagem um espêlho é pouco...

personagem muito "importante" no "vaudeville" de Alex Joffé e Jean Giltene, o irrequieto "Dondon", um pequinês de alta linhagem...

Victoria Bonaiute — a Marlene que todos conhecem — nasceu em São Paulo no dia de Santa Cecilia. Lá sentiu os primeiros reflexos artísticos, declamando, aos quatro anos, poesias sacras numa igreja do seu bairro. Marlene garôta prodígio? Sim, era uma atração dominadora que lhe exercia Polimnia, levando-a a familiarizar-se com os poetas românticos como Francisco Otaviano do "Morrer, dormir, não mais, termina a vida..." ou Bernardo Guimarães do "Devanear do Cético" com a sua pergunta final: "Renascerei — para duvidar ainda?

A poesia, entretanto, era apenas o começo de sua formação artística. As canções que empolgam a alma popular abririam, mais tarde, as portas da Rádio Tupi, de São Paulo, com um contrato lançando Marlene como cantora no "broadcasting" bandeirante. Aparecia Victoria Bonaiute conquistando uma vitória que seria definitiva, levando a sua voz para todo o Brasil, através do éter...

Os maiores sucessos de sua atuação, como intérprete de nossa música popular, verificaram-se, todavia, no Rio, para onde veio em 1942. Aqui atingiu o ápice de sua carreira no setor interpretativo das melodias simples inspiradas na vida e nos problemas do povo, como aquela inesquecível "Lata d'água na cabeça"... Aqui, também, iniciou as suas gravações. A propósito, perguntamos a Marlene:

— Lembra-se de sua primeira gravação?



Em cima: Marlene e Luis Delfino, o casal feliz do teatro nacional.
Em baixo: E' a hora do recreio e "Dondon" diverte-se com Marlene...

Marlene diz ao repórter de JORNAL DAS MOÇAS: — O cinema vai indo com altos e baixos... O teatro? Vai bem, obrigada...



— "Swing no Morro", samba de Felisberto Martins, foi a minha primeira gravação, e a mais recente "Jambalaia"... Já comecei a gravar para o carnaval, mas, por enquanto, é segrêdo...

— E, como atriz de cinema, quando estreou?

— Em 1946, no filme "Caminhos do Sul", depois "Tudo Azul", com Luis Delfino, e, ultimamente, "Balança, mas não cai", com Paulo Gracindo e Brandão Filho.

— Como artista de cinema, qual a sua opinião sôbre a cinematografia nacional?

— O cinema nacional continua com altos e baixos. Realmente, quando pensamos que o cinema vai indo, aparece um filme que desilude...

— E sôbre teatro?

— O teatro está atravessando uma fase de franco progresso, progresso que se deve, em grande parte, ao público, o grande incentivador do artista.

(*Conclui na página* 70)

TROÇAS E TRAÇOS

CRÍTICA PRÉVIA



O escritor novato — Não sei que título devo dar ao meu livro.
Crítico — Trata de amor?
Escritor — Não.
Crítico — Trata de ódio?
Escritor — Não.
Crítico — Bem! Ponha "Nem amor, nem ódio!

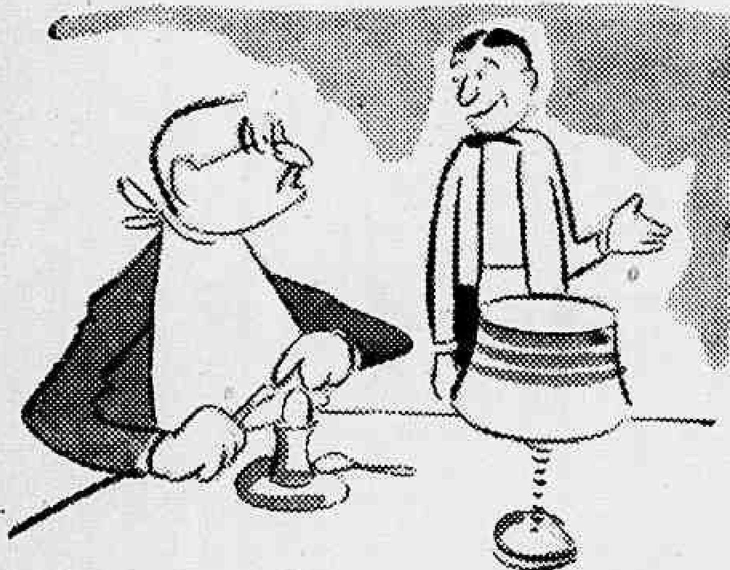
* * *

LETREIRO RESPEITÁVEL

"Êste caminhão esteve em oito acidentes e não perdeu nenhum".

* * *

NO RESTAURANTE



Freguês — Êste ôvo não é do dia.
Garção — Claro que é. O senhor já viu galinha botar ôvo à noite?

PENSAMENTOS

O homem não gosta que o vejam sair de uma casa de penhores; a mulher, de um instituto de beleza.

E' preferivel ter uma camisa sem botões do que botões sem camisa.

Quando uma mentira nos agrada, acabamos por julgá-la uma verdade.

O amor é como as pinturas impressionistas: de longe é mais bonito.

* * *

DEPOIS DO CASAMENTO

— Que tal te dás com o casamento?
— Enquanto namorei a minha mulher, eu falava e ela ouvia. Depois de casados, falava ela e eu ouvia. Agora falamos ambos e quem ouve são os vizinhos.

* * *

SESSÃO ESPÍRITA

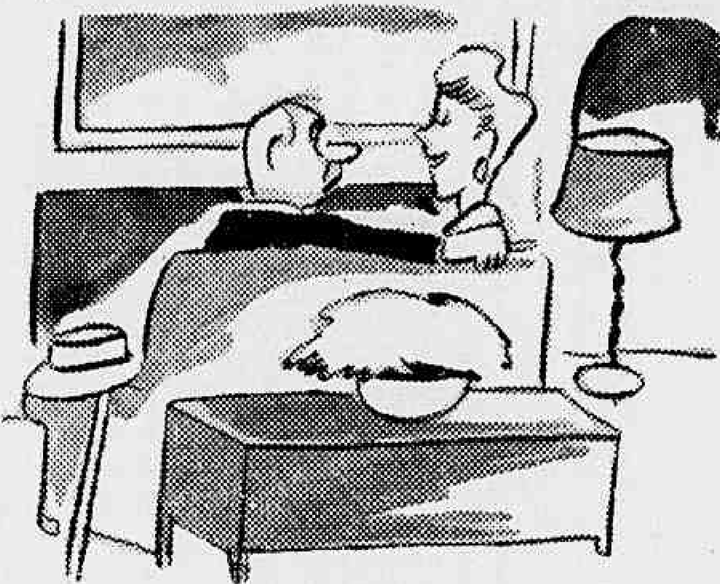
Um amigo perguntou a outro:
— Então o que houve ontem, na sessão lá do Centro?
— Vi tanta coisa que até falei com o espírito de um meu irmão que nunca tive e da minha avó que ainda vive.

* * *

ÚNICA LEMBRANÇA

O amigo da casa:
— Minha senhora, sinto muito a morte do seu marido. Eramos grandes amigos e eu gostava de levar uma lembrança dêle...
A viuva, com doçura:
— Ai, meu caro sr. Mesquita! Êle não tinha nada... Só me tinha a mim...

GARANTINDO-SE...



Êle — Dou-te tudo que quiseres se te casares comigo.
Ela — Bem! Primeiro me dá tudo

* * *

FILANTROPIA

— Meu tio, quando morreu, deixou para um ásilo tudo que possuia!
— A quanto montavam seus bens?
— Dez filhos.

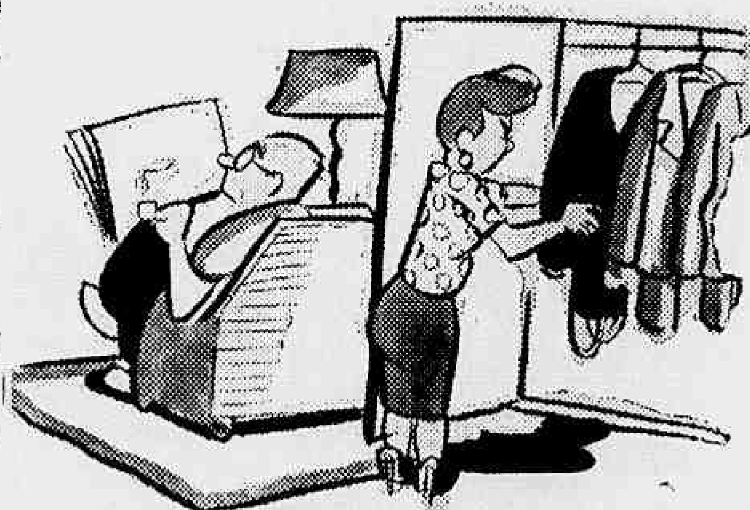
* * *

VENENOS DE EVA

— Tu acreditas nessas coisas horríveis que falam da Dalila?
— Claro que sim! Que é que falam dela?

* * *

QUEM PAGA O PATO



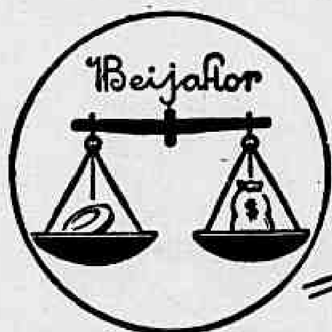
Espôsa — Você faz anos hoje. On de você meteu a carteira?

ÊLE É DE ENCHER..









● Ao comprar um sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança. O verdadeiro sabonete Vale Quanto Pesa tem essa figura gravada como símbolo de sua legítimidade.

VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO!

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

P. Ferraz

LIVRO DE OURO DAS *Estrêlas*

HÁ criaturas privilegiadas — pode-se assim dizer — que conseguem recolher fàcilmente os autógrafos das grandes estrêlas e dos grandes astros de sua predileção. Mas, por outro lado, há criaturas que não podem dar sua presença aos estúdios de rádio, nem estabelecer diretamente um contacto pessoal com seus artistas prediletos, notadamente os que vivem Brasil a dentro. Daí, oferecer-lhes JORNAL DAS MOÇAS as mais belas páginas de autógrafos que poderiam desejar. São nomes dos maiores dentre os grandes nomes do rádio e da T. V., como também do cinema e do teatro brasileiros. Cada autógrafo é acompanhado de uma análise condensada que o nosso grafólogo realizou e através da qual os nossos leitores têm todos os caracteres dos seus astros e estrêlas preferidos.



ORLANDO CORREA

* Altas aspirações.
* Indecisão.
* Bondade.
* Amor à arte.
* Companheirismo.



HELENINHA COSTA

* Expansividade.
* Aspirações elevadas.
* Descontrôle.
* Generosidade.
* Alegria de viver.



MIGUEL ROSEMBERG

* Atividade mental.
* Despreocupação.
* Inconstância.
* Impulsividade.
* Desorganização.



NORMA DE ANDRADE

* Espírito caprichoso.
* Originalidade.
* Amor ao mistério.
* Energia criadora.
* Fôrça de vontade.



ALOISIO SILVA ARAUJO

* Capricho
* Atividade.
* Amor ao mistério.
* Personalidade.
* Sentimentalismo.



WILMA FARIA

* Bondade.
* Aspirações elevadas.
* Indecisão.
* Gentileza.
* Alma de artista.



MANOEL BRAGA

* Sentimentalismo.
* Espírito de ordem.
* Culto à justiça.
* Amor à verdade.
* Companheirismo

O CONTO DA SEMANA

A BÊBEDA

Rozalina R. De Vincenzi

ERA uma pequena praça de bairro afastado, sem grande afluência Seus bancos, seus arredos, e aquêles lampiões empoeirados, davam-lhe um aspecto triste, desolador. Parecia mais um refúgio a quem se sentisse deveras extenuado, e não um pouso recreativo.

Leonor estava ali casualmente. Dirigia-se para casa, quando, ao passar, notara aquêle banco vazio e, sem mesmo saber por que, achava-se ali, há algum tempo. Não era hábito seu, retardar sua chegada à casa; no entanto, inexplicàvelmente, deixara-se ficar, como se, na verdade, aquêle fôsse o único lugar tranqüilo de que ela dispusesse naquela noite. Mas, agora, reparava: bem no meio da praça, escondido na sombra de um arbusto, estava um menino — e parecia chorar! E, a alguns passos dêle, uma mulher de feições rudes e severas. A princípio, pareceu-lhe que o menino estivesse abandonado, pois era em vão que êle chorava, e aquela criatura não lhe desse a mínima importância. Depois, no entanto, vira o menino levantar-se e agarrar-se às saias da mulher. Esta dizia-lhe qualquer coisa, que ela não conseguira entender. Era uma estranha cena, aquela. Fazia-lhe mal, estar assim à distância, sem saber o que se passava. Não era justo, nem mesmo humano, que se conservasse impassível.

Estava já decidida a levantar-se, quando notou que a mulher se desembaraçou da criança e vinha ao seu encontro. Caminhava com passos trôpegos, cambaleando; vinha até si, com o olhar sonolento dos embriagados. Leonor, ao ver o seu estado, procurou disfarçar a atenção que esta lhe despertara, olhando um ponto qualquer na direção oposta. Mas foi em vão. Ela falou-lhe, proferindo palavras quase inexpressivas, cheias de álcool e de inconsciência.

Como não entendesse o que ouvira, Leonor fê-la sentar-se e indagou:

— Aquêle menino é seu?

A outra fêz um gesto afirmativo com a cabeça e abandonou-se no banco, da forma mais displicente possível.

Foi como se, em tôda aquela embriaguez, voltasse um momento lúcido e, de novo, a envolvesse o torpor da bebida, tornando-a insensível. Leonor sentia-se aviltada diante dela; no entanto, o seu instinto solidário era mais forte e ela ainda indagou:

— Que tem o menino? Por que está chorando?

A desconhecida falava em voz baixa. Dizia coisas naturais no seu estado inconsciênte e parecia mesmo completamente alheia àquela pergunta. Sòmente quando sentiu em seus ombros aquelas mãos tocarem-lhe enèrgicamente foi que, entre um soluço e outro, respondeu:

— Fome! — E repetiu, fechando mais a bôca, como se falasse a si mesma.

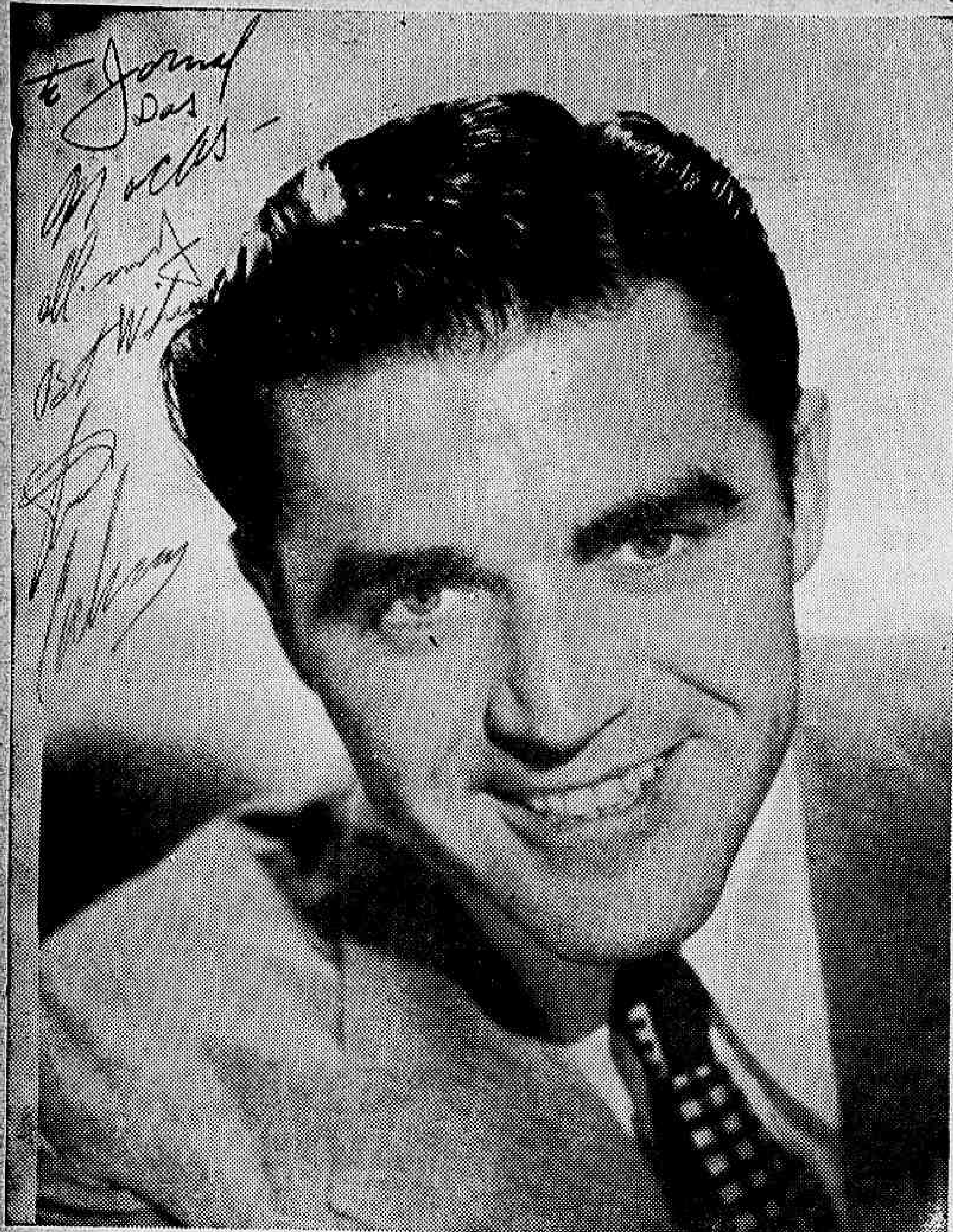
— Êle só tem fome!

Era chocante, demasiado triste, alongar agora o olhar até aquela criança e saber o motivo por que ela chorava.

À Leonor, pareceu-lhe que aquela praça fôsse o último recanto da terra, o mais desolado, e que aquela criança mendigasse a mais angustiante das esmolas.

A mulher continuava naquele estado deplorável. Mesmo assim, teve um gesto conciliatório consigo mesma. Procurava desculpar a sua embriaguez e chamava o filho para si.

(Conclui na pág. 70)



Steve Cochran, numa pôse especial para JORNAL DAS MOÇAS

STEVE COCHRAN
agora é independente

Reportagem exclusiva de JORNAL DAS MOÇAS por Julio Moret

FALANDO À IMPRENSA ESTRANGEIRA DE CINEMA, EM NOVA IORQUE, O ASTRO QUE BEIJOU VIRGINIA MAYO EM SETE FILMES DISSE QUE JAMAIS ASSINARA LONGOS CONTRATOS — MAE WEST AJUDOU SUA CARREIRA — PLANOS PARA O FUTURO

FICAMOS surpresso quando fomos convidados pela RKO para participar da entrevista coletiva da imprensa de cinema com Steve Cochran. Ainda com a impressão de que o jovem sósia de Clark Gable estivesse contratado pela Warner Bros, esquecemo-nos de que, nestes dias de incertezas e de economia, as estrêlas de Hollywood se andam movimentando como verdadeiros cometas...

Cochran, que acaba de regressar de Munique, na Alemanha, onde filmou "The Carnival Story", a produção de dois milhões de dólares, em tecnicolor, dos King Brotheres, que será distribuida pela RKO Radio Pictures, foi apresentado aos correspondentes por Mr. Neilson, diretor de publicidade da RKO. Steve Cochran é um rapaz simpático, alto, inteligente, e nos pareceu muito jovem ainda para fazer mistério sôbre sua idade.

Interpelado sôbre o início de sua carreira, Steve disse:

— Não pertenço a uma família de artistas. Comecei a interessar-me por teatro quando tomei parte nas produções dramáticas do ginásio que cursei. Mais tarde, graduei-me em drama pela Universidade de Wyoming e resolvi tornar-me profissional. Percorri o país inteiro com várias companhias de segunda classe e não consegui qualquer destaque, até que resolvi organizar minha própria companhia e levar Shakespeare às cidades do interior.

Steve continuou falando sôbre as dificuldades por que os artistas passam, quando ainda são desconhecidos, e lutam para arranjar uma parte. Falou sôbre a variedade de empregos temporários que



Falando aos correspondentes de cinema, em New York, entre os quais se encontra o representante de JORNAL DAS MOÇAS, o segundo da esquerda para a direita

teve, durante os intervalos entre uma peça e outra, para poder sustentar-se. Cochran, falando sôbre a sua melhor parte no teatro, disse:

— Não posso esconder minha admiração e agradecimento a Mae West pela oportunidade que ela me deu, quando me escolheu para um papel importante na sua comédia "Diamond Lil".

O astro de "The Carnival Story" também lembrou sua primeira experiência na Broadway, na peça "Hickory Stick", que fracassou depois de quinze representações. O interessante é que, apesar do fracasso, Steve conseguiu um teste para a Metro e assinou um contrato de sete anos. Três anos passaram-se e Steve, não vendo futuro para a sua carreira na Metro, pediu rescisão de contrato, para aceitar a oferta de Samuel Goldwyn para um pequeno papel na super-produção "The Best Years of Our Lives". Em 1949, Steve Cochran foi para a Warner Bros tomar parte no filme "White Heat", estrelado por James Cagney. Terminada a película, Steve assinou um contrato de seis anos.

— A Warner Bros quase me matou de tanto trabalho. Cheguei até a pensar que eu era o único artista no estúdio. Reconheço, entretanto, que devo minha posição atual em Hollywood aos irmãos Warner.

Perguntamos qual era o seu filme favorito e Steve respondeu, sem hesitar, que de todos os papéis que até hoje tinha interpretado no cinema era aquêle que interpretou ao lado de Ginger Rogers e Doris Day, em "Storm Warning".

Steve Cochran tem três filmes ainda para serem exibidos: "Back to God's Country", "Shark River" e "The Carnival Story". Falando de "The Carnival Story", Steve disse:

— O filme foi inteiramente rodado em Munique e acredito que irá agradar plenamente. Uma das coisas mais interessantes para mim é que o filme foi feito com dois elencos: alemão e americano. Quando acabávamos uma cena, o elenco alemão tomava o "set" e nós passávamos a espectadores. Achei a técnica de representar dos alemães completamente diferente da nossa. Nós somos mais naturais.

Steve, que nunca havia tido oportunidade de viajar, ficou encan[illegible]do com a Europa e visitou diversos países, dep[illegible] completar a produção dos King Brotheres. Quando o correspondente francês perguntou se êle tinha gostado de Paris, Steve disse que cinco dias foram muito curtos para conhecer a cidade-luz e que êle não teve tempo de ir ao Follies Bergere. O representante da Pérsia resolveu abordar a vida romântica de Steve, e o astro de Hollywood declarou:

— Atualmente, não tenho interêsse romântico algum. Em outras palavras: não estou apaixonado por ninguém. Casei-me duas vêzes e não tive sorte. Serei mais cauteloso na próxima vez.

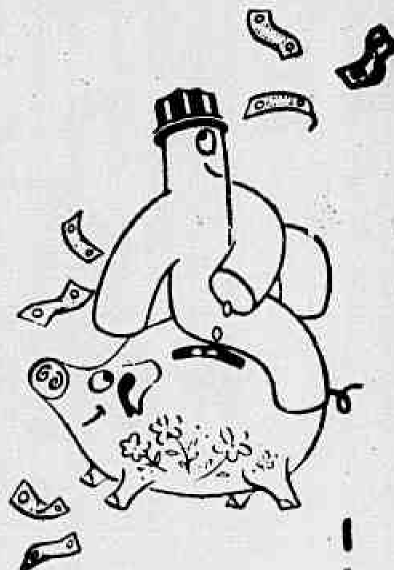
Quanto a seus planos para o futuro:

— Ando procurando uma peça para tentar a Broadway novamente. Jamais esqueci meu fracasso. Durante minha estadia em Nova Iorque, farei alguns shows para a televisão, sendo o primeiro a peça "Letter of Love", com Sally Forrest. Depois, voltarei à Califórnia para iniciar os preparativos de filmagens de "Burro Alley", uma história de Ramsey Williams que produzirei no México.



É fato comprovado que KOLYNOS é econômico, pois é um dentifrício concentrado que rende muito mais. A espuma suave, abundante e eficaz de KOLYNOS limpa perfeitamente os dentes e combate as cáries, perfumando o hálito. Com seu delicioso sabor que agrada a todos, KOLYNOS conserva os seus dentes sempre brancos e divinos.

Cante com "seu" KOLYNOS: 2 vêzes ao ano visite o dentista, 3 vêzes ao dia seja Kolynos-ista!



COMBATE AS CÁRIES
PERFUMA O HÁLITO
RENDE MUITO MAIS



CORAÇÃO

CONTO DE MA

TALVEZ desde que nasceu que começaram a chamá-la Baby. Quando ainda muito pequena, a mãe apertava-a contra o peito, temerosa de que alguém a roubasse, e repetia incansàvelmente:

— Baby, minha Baby !

Ela começou a caminhar levantando muito alto os pézinhos e, ao fazê-lo, ouvia a voz emocionada de sua mãe :

— Cuidado, Baby ! Não tropeces !

A mesma voz materna, infinitamente doce, murmurava canções de embalo para que ela dormisse no seu colo como um pássaro no ninho.

Baby chamaram-na tôdas as suas colegas da escola. Baby chamaram-na suas amigas e o jovem louro com quem dançou a primeira valsa. E Baby chamou-a o noivo ingrato que encheu de ilusões sua vida jovem, para destruí-las depois com o seu abandono e o seu esquecimento.

Todos os dias de sua vida ela continuou ouvindo as palavras de ternura do noivo, suas promessas e seus juramentos:

— Amo-te perdidamente, Baby; quando nos casarmos, seremos o casal mais feliz da terra... Juro que jamais hei de esquecer-te, Baby querida... Tudo na vida me leva irresistìvelmente para ti, como as águas dos rios aos ramos floridos que caem na corrente...

Mas, uma tarde em que ela o esperava com mais ilusões do que nunca, o coração palpitando de esperança e seus lábios cheios de promessas, o noivo não veio. E nunca mais regressou. E ela ficou com as mãos cheias de carícias esperando em vão; ficou com os olhos povoados de imagens que jamais se realizaram.. Uma tristeza muito grande se apoderou de seu pensamento, uma tristeza que parecia fundida com o seu sangue e as suas veias e inundava todo o seu corpo para possuí-lo inteiro, para dominá-lo, para não deixar nele nenhum lugar para a felicidade.

A vida continuou o seu curso. Cresceram ao lado de Baby as três irmãs menores e os dois meninos que chegaram por último. Ela cuidou de todos com solícitos cuidados, e os cinco

SOLITÁRIO

ARET SEHAN

irmãos se submeteram aos seus ensinamentos, uma vez que a mãe morrera ao dar à luz aos gêmeos. Esperaram que os problemas, por menores que fôssem, Baby os resolvesse; que ela buscasse remédio para todos os males, e que o sacrifício que fôsse necessário realizar caisse sôbre os ombros já débeis da irmã mais velha.

— Baby, não esqueças de passar o meu vestido... Baby, onde estão as fitas dos meus cabelos? Baby, perdi os meus sapatos... Baby, serve-me o café... Ela sorria sempre, realizava todos os trabalhos caseiros com extrema perfeição e gostava de satisfazer os caprichos de seus irmãos.

Uma manhã, as duas irmãs menores lhe disseram:

— Baby, arranjamos um namorado.

Então se apagou o sorriso nos lábios já murchos de Baby, seus olhos se escureceram e ela ficou estática, pálida e trêmula.

— Não! Ainda é muito cedo! Sofrerão muito, irmãzinhas!

— Dizes isto porque não sabes o que é amor, Baby. O amor nos espera. Não é possível esperar mais. Quando a paixão se ateia em nós, nada pode detê-la, nem a juventude, nem a velhice. Tu nunca amaste a ninguém, Baby, e por isso não sabes...

— Mas o amor faz sofrer...

— Deixa-nos sofrer !

— Mas eu desejo apenas mostrar o perigo a que se expõem.

— Estás ficando egoista, Baby. Na tua idade, o amor fica egoista. Talvez por inveja, não queres que nós, que somos jovens, amemos a alguém...

— Oh! não, irmazinhas! Nem egoismo, nem inveja. Oxalá não tenham que me dar razão mais tarde... E ela, a pobre solteirona, que ainda sentia seu coração solitário capaz de reacender a brasa de um amor fracassado; ela, que sacrificou tôda a sua vida a uma paixão falha, via-se agora acusada de desamor. Recebia de suas próprias irmãs a reprovação por não ter amado nunca e, no entanto, em sua longínqua mocidade, ressoavam ainda aos seus ouvidos as palavras e promessas do noivo que a abandonara. E — coisa rara — agora que suas irmãs se entregaram a um amor semelhante ao que ela sentira anos atrás, renascia em Baby a esperança, reverdecia a ilusão apagada. E se seu noivo voltasse?

Os cinco irmãos já não se tratavam mais com doçura; até guardavam segredos para ela, que antes não se atreveriam a conservar. Desconfiavam dela, temiam-na. Suas palavras eram duras, de reprovação.

— Baby, mas é possível que ainda não esteja pronto o meu vestido branco?

— Não tive tempo!

— Sempre não tens tempo!

Um irmão acrescentou sorrindo:

— Talvez esteja apaixonada.

Todos os demais soltaram uma gargalhada. E ela teve a coragem de sorrir! Sim, estava apaixonada, vivia apaixonada desde muito tempo! Seu amor permanecia guardado no seu coração amargurado.

Os cinco irmãos já não davam alegria a Baby. Às vêzes, ela pensava que até o seu apelido era uma ironia à sua idade madura. Mas era um apelido que sempre a perseguira, que quase a fizera esquecer o nome verdadeiro: Beatriz. O carinho que Baby sentia por seus irmãos crescia,

(*Conclui na página* 70)

Viajando pelo Brasil

Já mostramos em várias de nossas viagens, desde o norte, e, agora percorrendo o nordeste, que o Brasil é um dos maiores mananciais do mundo, para tudo que dêle se desejar.

Convém notar que se não sômos a primeira potência entre as nações civilizadas, é porque, desgraçadamente, a política, tem procurado destruir esta terra gigante, soberba, "que em plantando tudo dá...

No dia em que os homens públicos amarem-na, com fervor, então sim, ela será não sòmente a Meca como tem sido, mas ainda, a maior exportadora de tudo, até de petróleo...

Hoje vamos contar a história dos

CARNAUBAIS

descrita por
José Veríssimo da Costa Pereira

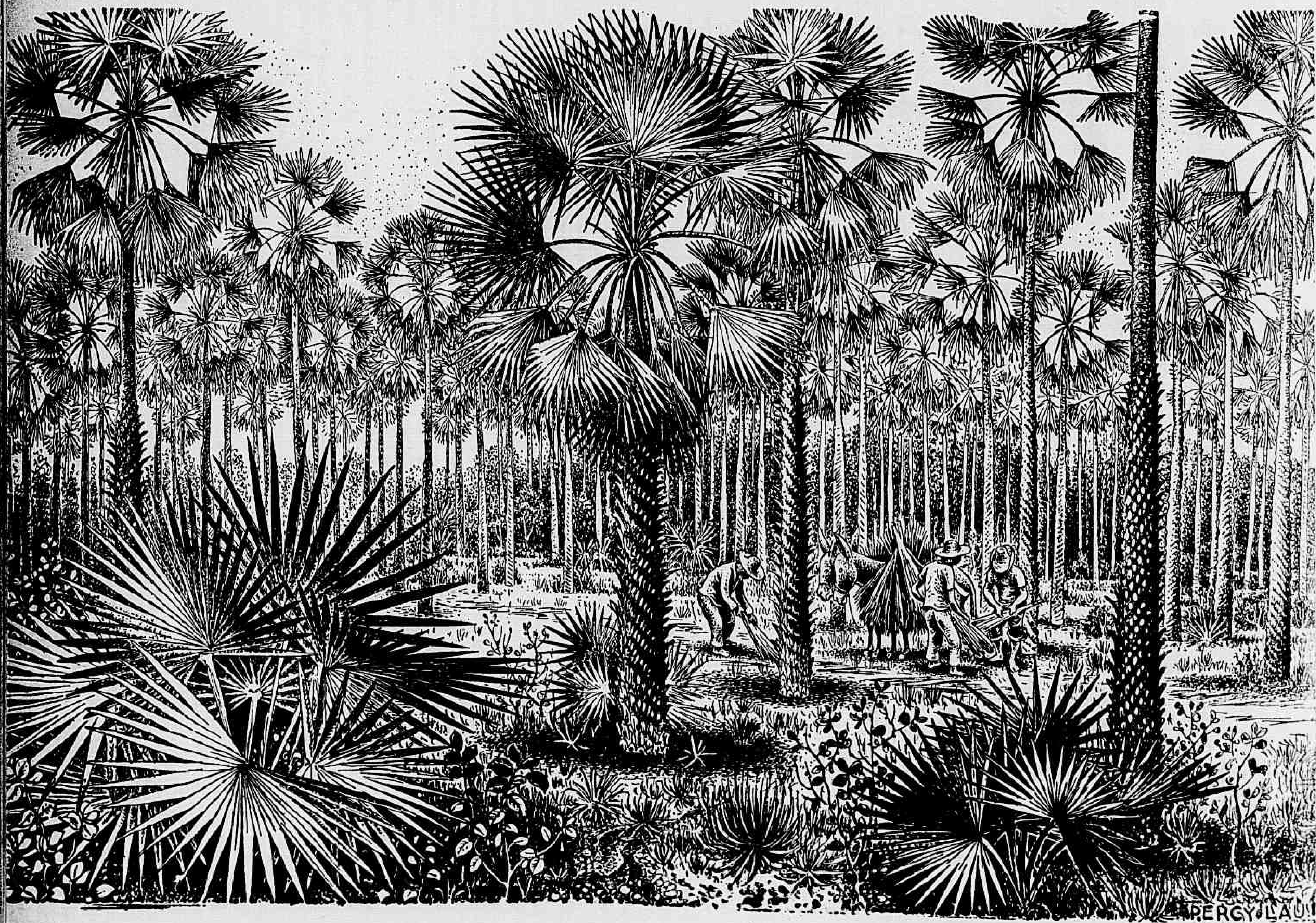
A importância da fisionomia da vegetação, na caracterização de uma paisagem, decorre das próprias funções das plantas e das necessidades fisiológicas de sua existência, e é ao conjunto dos diversos vegetais que revestem o solo, acentuando-lhe as ondulações e os contôrnos, que deve a paisagem o seu caráter comum de individualidade.

Se fora da região amazônica é possível encontrar, nos chapadões de águas perenes do Nordeste Ocidental, a participação da flora amazônica, em transição para os cocais característicos do planalto tabular úmido, com tipos outros de vegetação, já no litoral, com particularidade no Maranhão, o que prevalece é a tendência gregária ou exclusivista, dos mangues da zona marítima, e, especialmente das próprias palmeiras, em cujo rol figura a carnaubeira — a esbelta *Copernicia cerifera, Mart.*

Imprimindo à paisagem um notável efeito ornamental, as carnaubeiras — individualmente, ou compondo bosques, mais ou menos extensos (carnaubais) avultam, neste último caso, mesmo no Nordeste Ocidental, tanto nos campos do litoral, quanto nos do interior. Aparecem, ainda, quer em tôrno da baía de São Marcos, quer no trecho territorial entre Codó e Caxias. Ampliam-se, contudo, ao longo das margens do Parnaíba, onde os indivíduos chegam a atingir a casa dos milhões, quanto ao número no Maranhão.

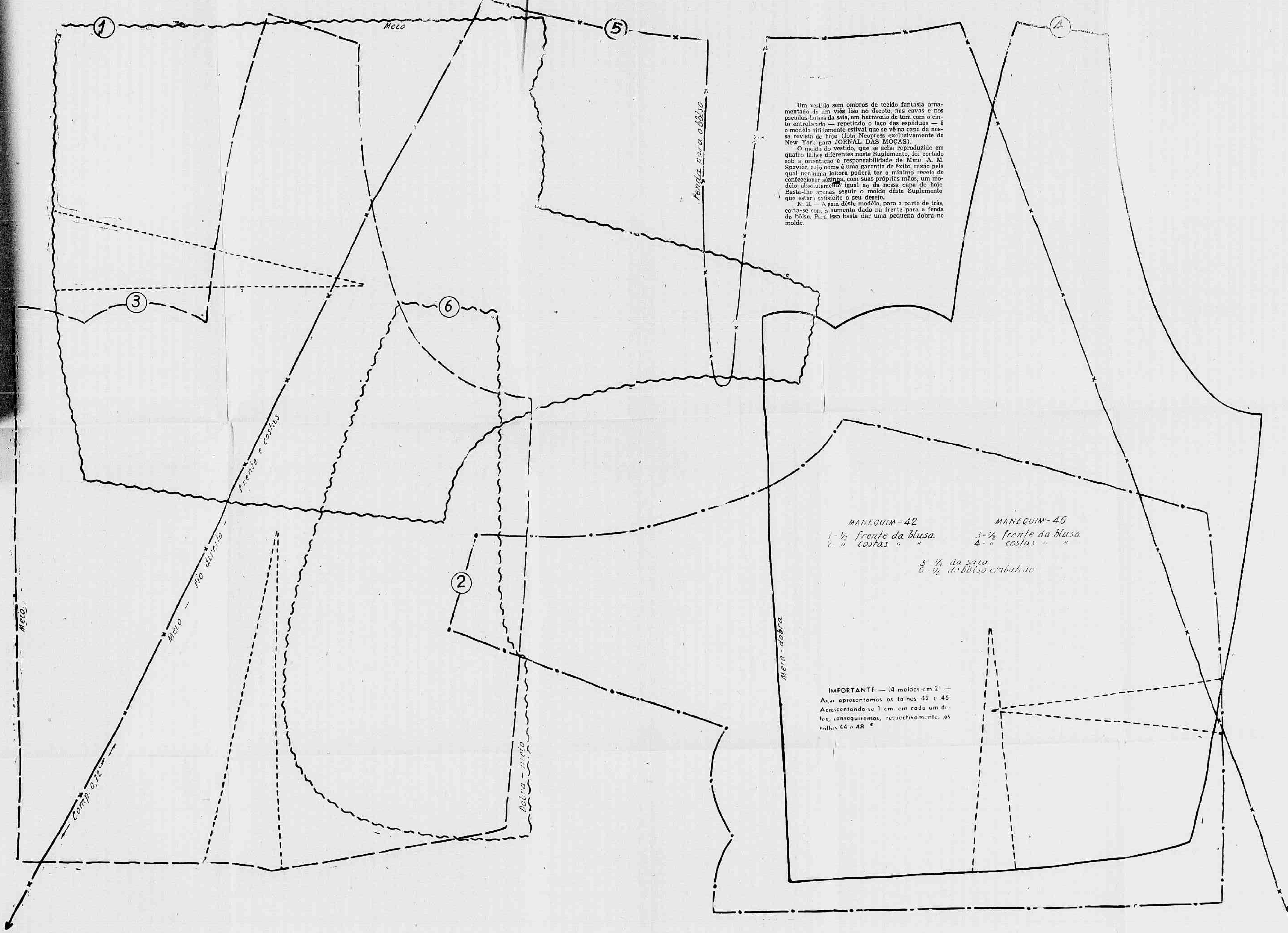
Planta gregária e hidrófila, que se desenvolve à maravilha nos vales fluviais, a carnaubeira — além do Maranhão e do Piauí — forma suas maiores concentrações no Ceará (vales do Jaguaribe, Acaraú e Coreaú), no Rio Grande do Norte (vale do Açu, desde a cidade dêsse nome até Macau), na Paraíba (em Sousa, São João do Rio Peixe, Cajàzeiras, São José de Piranhas), em Pernambuco (nos municípios são-franciscanos de Coripós, Petrolina e Petrolândia) e, em menor escala, no Pará (região do Tocantins), na Bahia, Sergipe e Alagoas, bem assim, em Goiás. Em Mato Grosso é errôneamente identificado como *Copernicia cerifera, Martius,* a palmeira-carandá (que não dá cêra) a qual, segundo Beccari, pertence a espécie distinta, a *Copernicia australis.*

A carnaubeira pertence à família das palmáceas e possui espique reto, cilíndrico, mais espêsso na base. Distinguem-se pelo menos a "carnaubeira-guandu" e a "carnaubeira-lavada", a primeira possuindo a base dos pecíolos aderentes e a segunda a de pecíolos lisos, o que está em relação com a idade da palmeira.



No próximo número: **MARAVILHOSO PANNEAU**

(HOMENAGEM AO BANDEIRANTE PAULISTA)

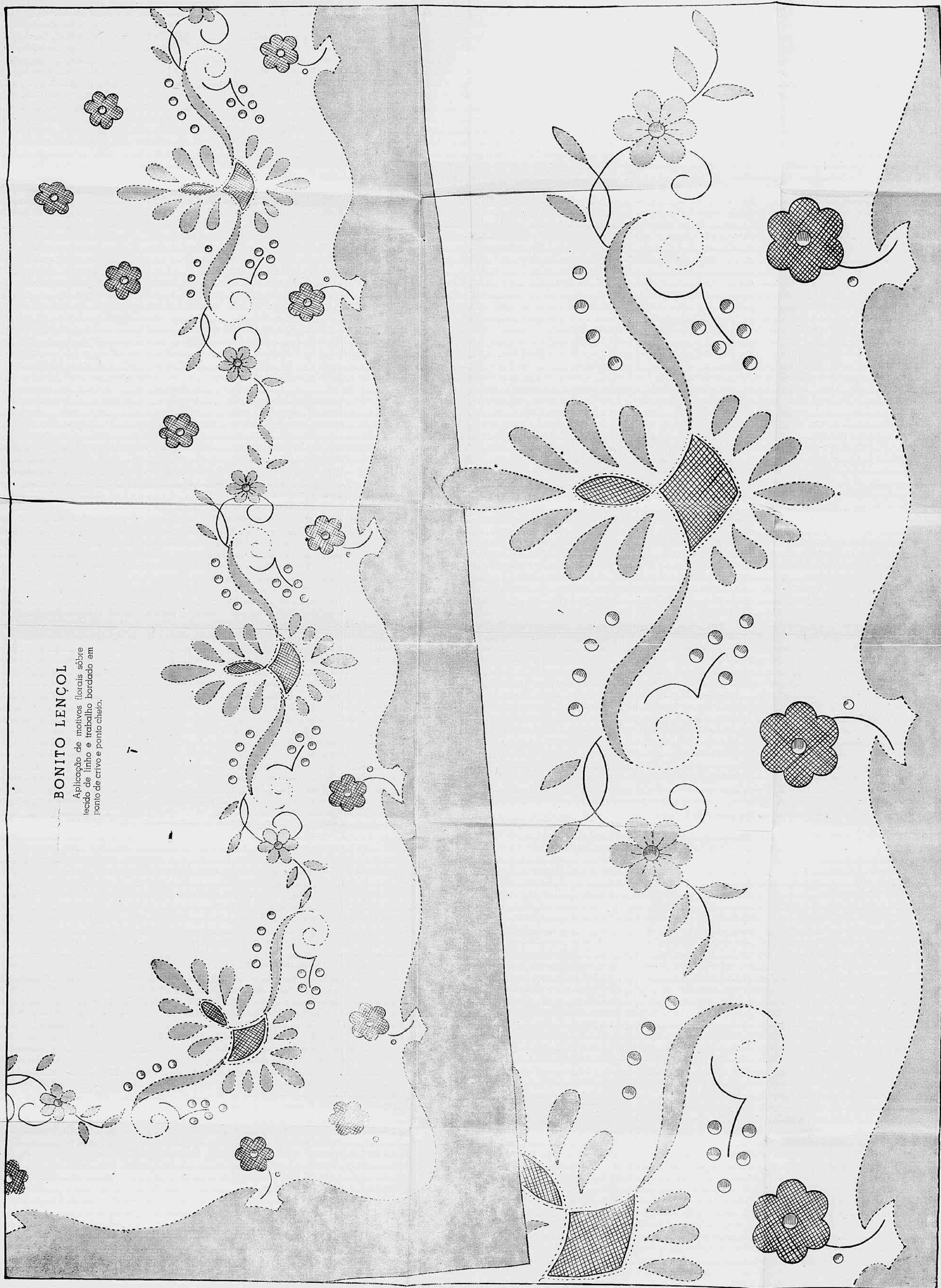


Um vestido sem ombros de tecido fantasia ornamentado de um viés liso no decote, nas cavas e nos pseudos-bolsos da saia, em harmonia de tom com o cinto entrelaçado — repetindo o laço das espáduas — é o modêlo nitidamente estival que se vê na capa da nossa revista de hoje (foto Neopress exclusivamente de New York para JORNAL DAS MOÇAS).

O molde do vestido, que se acha reproduzido em quatro talhes diferentes neste Suplemento, foi cortado sob a orientação e responsabilidade de Mme. A. M. Spavièr, cujo nome é uma garantia de êxito, razão pela qual nenhuma leitora poderá ter o mínimo receio de confeccionar sòzinha, com suas próprias mãos, um modêlo absolutamente igual ao da nossa capa de hoje. Basta-lhe apenas seguir o molde dêste Suplemento, que estará satisfeito o seu desejo.

N. B. — A saia dêste modêlo, para a parte de trás, corta-se com o aumento dado na frente para a fenda do bôlso. Para isso basta dar uma pequena dobra no molde.

VEJAM NA PRÓXIMA SEMANA "O SENSACIONAL NÚMERO DEDICADO AO 4.º CENTENÁRIO DE SÃO PAULO"



BONITO LENÇOL

Aplicação de motivos florais sôbre tecido de linho e trabalho bordado em ponto de crivo e ponto cheio.

VEJAM NA PRÓXIMA SEMANA "O SENSACIONAL NÚMERO DEDICADO AO 4.º CENTENÁRIO DE SÃO PAULO"

Baseando-se na direção — para a direita ou para a esquerda — seguida pelas hélices das caracas ou base dos pecíolos, os sertanejos distinguem, pràticamente, a "carnaúba-branca" e a "carnaúba-vermelha", havendo ainda uma variedade "preta". Na nomenclatura cearense, com particularidade, o povo chama de carnaubeira a árvore e de carnaúba, o fruto, segundo a informação do técnico Humberto R. de Andrade, o qual valendo-se de observações próprias, inclina-se a aceitar três variedades na espécie comum: "carnaúba-sem-espinhos", carnaúba-gigante" e "carnaúba branca".

O botânico A. J. Sampaio descreveu a *Copernicia cerifera,* como "uma linda palmeira, esbelta, de caule ou estipe cilíndrico, erecto e em geral indiviso e que atinge 16 a 20 metros de altura por 30 a 50 centímetros de diâmetro, apresentando na base e até certa altura restos de pecíolos, dispostos em espiral. O capitel é formado de fôlhas flabeliformes, isto é, em leque, com pecíolo de 1,30 metro de extensão e no qual se encontram duas séries de espinhos negros, fortes, achatados e curvos".

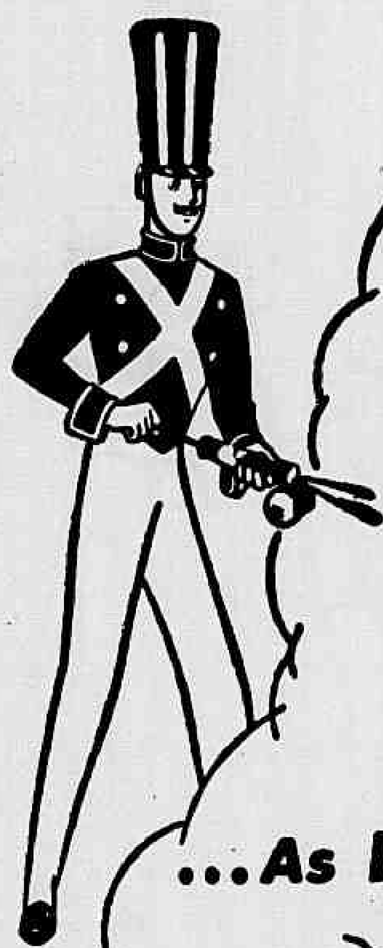
O longo período sem chuvas durante o ano exige da carnaubeira uma adaptação ao período sêco que, por seis ou mais meses, é normal em tôda a vasta extensão de seu *habitat.* Para proteger a planta contra a inexistência da água, as células epidérmicas das fôlhas se revestem de uma camada de cêra, mais abundante e de melhor qualidade nas fôlhas novas. Trata-se de singular auto-defesa que, obstruindo os estomas foliácelos com matéria cerosa, impede a transpiração, determinando a diminuição da intensa evaporação, o que implica numa considerável economia d'água. Daquela notável circunstância resulta a maior riqueza dos carnaubais do Nordeste Oriental, tendo-se em vista a produção da cêra.

Na paisagem cultural do Nordeste, a carnaubeira aparece como a "árvore-providência", a "árvore-da-vida", denominação de Humboldt, ao considerar êsse botânico, as numerosas utilidades da palmeira, Não será exagerado afirmar que existe mesmo, no Brasil de nordeste, uma "Civilização da Carnaubeira" aguardando ainda o seu intérprete, em tôda a sua delicada e complexa trama antropogeográfica.

Tôda a geografia do *habitat* rural na região nordestina seria incompleta, se, acaso, se pretendesse fazê-la fora da consideração antropogeográfica dos carnaubais, porque quase tôda a atividade humana regional gira em tôrno dos carnaubais, que são os fornecedores da matéria prima com a qual é possível satisfazer tôdas as necessidades primárias do homem e as da economia rural. Com efeito, de tôdas as partes da carnaubeira tira o homem proveito.

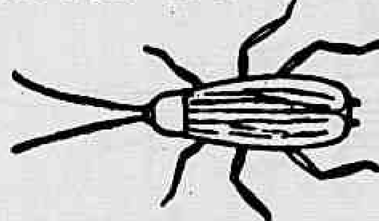
No interior, as casas são construidas — quase sempre — com os espiques, que fornecem linhas, caibros, ripas. As principais modificações introduzidas na paisagem pelo homem rural decorrem das casinholas de carnaúba, com suas paredes, suas portas, suas janelas e coberturas construídas com materiais retirados dos carnaubais. Assim sucede no vale do Jaguaribe, onde se enfileiram às margens não inundáveis do rio. Os homens que nelas vivem, usam chapéus, bôlsas, surrões e vários outros objetos, fabricados com fôlhas da *Copernicia.* Portas e janelas — do tipo venesiana — cêrcas e jiraus, lastros de camas e rôlhas de garrafa, tudo provém dos pecíolos que a linguagem popular denomina talos da

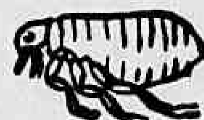
(*Conclui na página* 70)

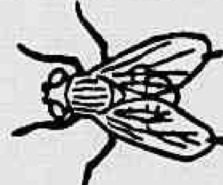


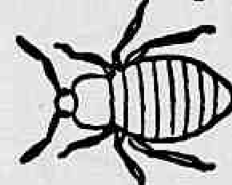
Super FLIT
protege o seu lar

porque...

...As baratas

MORREM
com o DDT, Clordana e os Tiocianatos que SUPER FLIT contém!

...As pulgas

MORREM
com o DDT e Tiocianatos que SUPER FLIT contém!

...As moscas

MORREM
pelo Piretro e Rotenona que SUPER FLIT contém!

...Os percevejos

MORREM
com os Tiocianatos que SUPER FLIT contém!

...Os mosquitos

MORREM
com o DDT, Piretro e Rotenona que SUPER FLIT contém!

Use, pois,



Super FLIT

o único inseticida que reúne 8 inseticidas num só!

Super Flit mantém sua poderosa fórmula original!

— Com SUPER FLIT nenhum inseto se [illegible]

Se um "maquillage" espêsso prejudica a sua cútis

...descubra a suave carícia desta base não-gordurosa



É comum o "maquillage" perder a frescura inicial e tomar uma triste aparência de "pintura", que, além do mais, prejudica a maciez da sua cútis. Mas com esta base finíssima, o Creme V Pond's, tudo é diferente!

Cria uma nova beleza e preserva-a durante horas e horas!

Antes de usar o pó de arroz, passe uma fina camada de Creme V Pond's, base perfeita para o pó. Não sendo gorduroso, desaparece em instantes, deixando apenas uma película transparente. O pó adere por igual e permanece durante horas e horas, sem rachar nem perder a côr. Sua cútis lhe parecerá mais fina, mais clara, mais juvenil!



A Máscara de 1 Minuto dissolve as células mortas da pele!

Duas ou três vêzes por semana, cubra todo o rosto, exceto os olhos, com uma camada de Creme V Pond's. Deixe-a por 1 minuto, enquanto o Creme V Pond's *dissolve* inteiramente as células mortas, que impedem a renovação da pele! Esta Máscara de 1 Minuto é um tratamento de beleza rápido, simples e eficiente, que assegura a juventude e o frescor de sua cútis!



A Viscondessa de Boyle, **declara:**

"Sempre que desejo luzir minha melhor aparência, aplico em meu rosto a Mascara de 1 Minuto com Creme V Pond's."



NOMES DA HISTÓRIA

Escreveu Roberto Moura Torres



TIRADENTES

NASCEU no di 12 de novembro de 1748, na cidade de Pombal, em Minas Gerais, Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado — o Tiradentes.

Como filho de gente pobre, recebeu apenas instrução primária. Foi mercador ambulante, esteve prêso não se sabe por que e, quando em liberdade, assentou praça num regimento de dragões de sua província, onde alcançou o pôsto de alferes.

Nesse tempo, desejou explorar uma pequena mina, mas foi infeliz, perdendo o seu dinheiro e contraindo dívidas.

Estando de licença, foi à cidade do Rio de Janeiro e alí encontrou-se com José Alves Maciel, que regressara da Europa trazendo muitas idéias democráticas. Xavier entusiasmou-se. Voltando a Minas Gerais, onde Gonzaga, Claudio Manoel da Costa e outros intelectuais, tramavam uma conspiração para libertar o Brasil, juntou-se ao grupo. Dotado de certa eloqüência, ânimo temerário, falou demais sôbre o assunto, alertando as autoridades portuguesas.

Quando foi ao Rio de Janeiro em comissão, o governador geral Luiz de Vasconcelos mandou seguí-lo. Joaquim da Silva, ao perceber que era vigiado, tentou sair da cidade, mas foi prêso, não se defendendo da acusação de conspirador, sendo, então, condenado à morte com dez de seus companheiros.

Sòmente Tiradentes foi enforcado, chamando tôda a culpa sôbre si. Subiu ao patíbulo com dignidade e coragem. O local da execução foi numa grande praça do Rio de Janeiro, o campo dos Ciganos.

Seis corpos de infantaria e dois de cavalaria cercavam o cadafalso. O povo, em grnde quantidade, estava nas imediações e na serra de Santo Antonio.

Tiradentes, envolto na túnica dos condenados, foi escoltado até o cadafalso, passando pela atual rua da Assembléia e pela rua do Piolho,

(Conclui na pág. 59)

JORNAL DA MULHER

REVISTA SEMANAL DE FIGURINOS E BORDADOS
DIREÇÃO DE YARA SYLVIA
RIO, 14 DE JANEIRO DE 954
ANO XXIV — N.º 1722



Vestido sem mangas de algodão finamente quadriculado recortado no decote. Corpo direito. Cinto estreitando o talhe. Saia bufante. Foto Neo-press especial para JORNAL DAS MOÇAS.

Uma nota alegre: o vermelho

310) Mantô-redingote de flanela vermelha cuja largura, agrupada nas costas, é retida sob uma martingale colocada baixo. • 311) Bolero de ratina vermelha sôbre uma saia de alpaca negra. • 312) Largo cinto de jérsei vermelho drapeado sôbre um ensemble (saia e bolero) de flanela cinza entremostrando uma blusa de piquê branco. • 313) Vestido curto de plumetis branco e vermelho para dançar acompanhado de uma longa echarpe. Corpo drapeado. Semi-bolero de faie vermelho.



Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

Faça realçar a expressão de seu rosto, mas não o transforme em um monstruário de côres, pois, assim, não fica favorecido, mas, em contrário, pode até torná-lo feio.

O Batarício depois que perdeu um parente e teve que colocar um fumo no braço, por singular coincidência nunca mais quis saber do fumo.

As peles ficarão bem defendidas das traças se se guardam em uma caixa de madeira ou de zinco onde se haja espalhado prèviamente um pouco de tetraboreto de carbono.

A mulher elegante

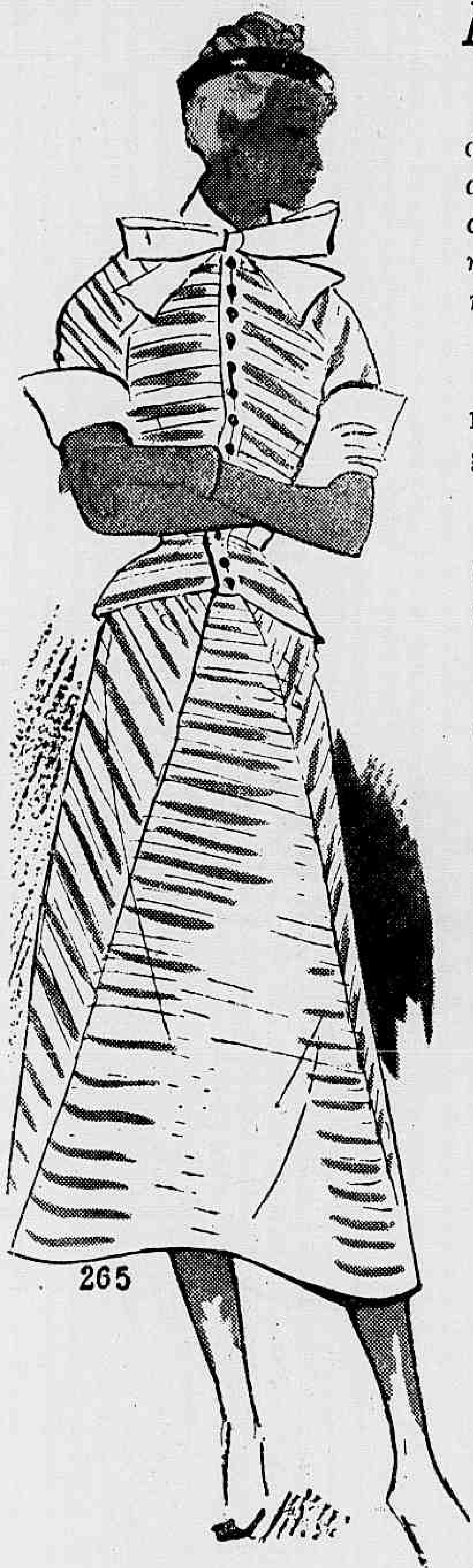
O tecido leve plissado. O linho listra-do combinando com o linho liso. O vestido acompanhado de um grande chapéu guar-cloche ondulante. Eis os detalhes que de-necido de um volante do próprio tecido: notam a mulher elegante.

265) Vestido duas-peças de linho listrado v e r d e e branco guarnecido de linho liso branco.

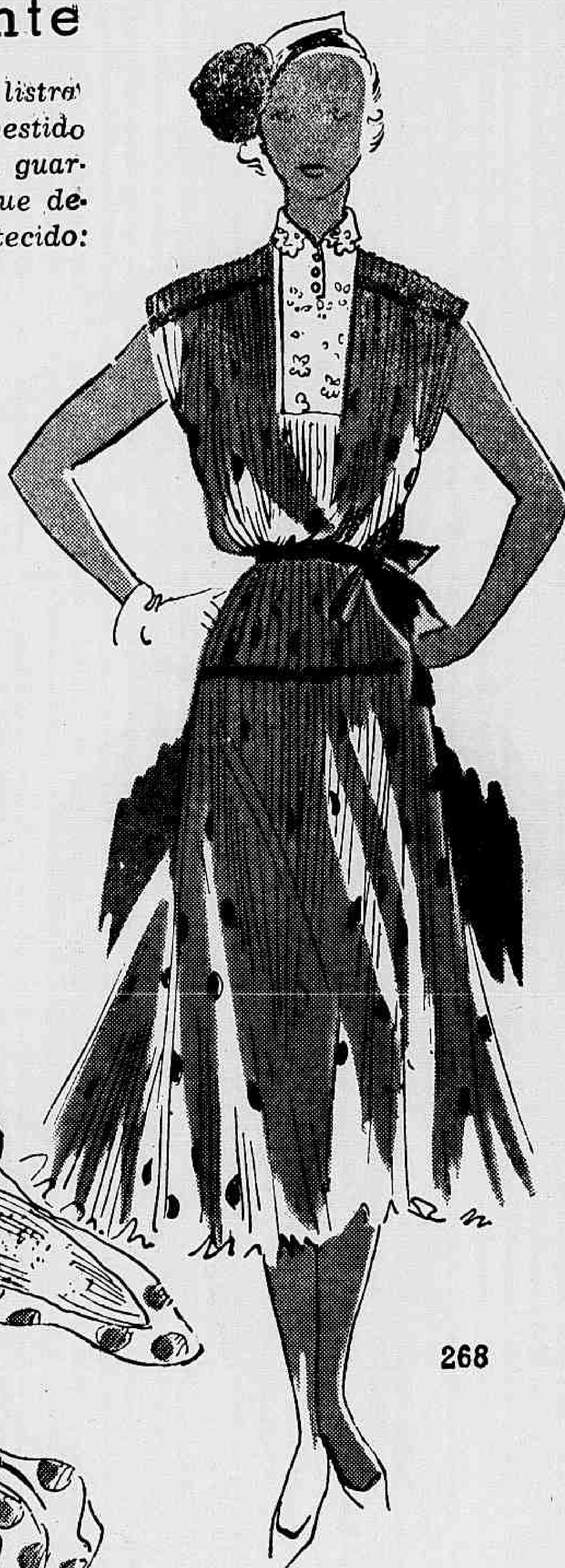
266) Cloche de panamá guarnecido de gros-grain azul marinho.

267) Vestido de triplo voile liso e pontilhado ornamentado de rosas de organdi no corpo.

268) Vestido de tussor inteiramente plissado. Peitilho liso bordado. Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



265



268



267



266

A vitamina C evita o escorbuto, a qual é muito encontrada nas plantas verdes adultas.

Não se assinam documentos com as mãos enluvadas, principalmente a ata nupcial.

O leque e a sombrinha jamais devem ser esquecidos na época estival.

Estampados ★ Listrados

193) Vestido de nylon cloqué vitral acentuado por um viés no largo decote. Pinces no talhe. Saia ampliando-se na barra. • 194) Vestido de gaze de seda boyadère aberto no alto sôbre uma blusa de organdi, sendo o tecido empregado a fio direito e de viés. Laço no pescoço como adôrno. • 195) Vestido de algodão estampado de negro sôbre fundo azul drapeado nas pequenas mangas. Pano drapeado nos quadris formando laço sôbre um lado. • 196) Vestido de algodão estampado guarnecido de piquê rosa. Gola e punhos virados. Carreira de botões. Grandes bolsos aplicados na saia.



Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



GLENTEX — Duas longas estolas próprias para praia, a primeira de tecido felpudo e brilhante originalmente provida de bolsos aplicados e a segunda de jérsei de lã listrado, ambas terminando em franjas. Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



BEST & CO. — Elegante slack de corduroy listrado para os dias frios, feitio cônico, aberto na jaqueta sôbre uma blusa-suéter de jérsei de lã. Botões guarnecem não só a jaqueta de mangas inéditas como a calça de corte cilíndrico. Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



B. ALTMAN — Vestido de algodão estampado de um desenho floral decotado em U e fechado no alto por um trio de botões. Bôlso sôbre os lados da saia. ☆ Vestido sem mangas de fino linho abotoado sob a gola direita. Largo cinto alongando o busto. Pinces no talhe. Foto de New York especial para JORNAL DAS MOÇAS.



C O R O — Precioso aderêço compreendendo um par de brincos, broche e bracelete de ouro compondo laços, verdadeiramente inédito pelo seu excitante efeito tridimensional. Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



RAY CHAMPS — ELYSÉES

Vestido de baile de tafétá escocês e branco cujo corpo sem ombros é fechado por botões de madrepérola nas costas. Saia formada de três largos volantes franzidos se abrindo como uma grande corola. Foto Gygas especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



GIMBELS

Vestido de tafetá listrado de branco sôbre fundo azul marinho guarnecido de um largo viés branco partindo da gola e prosseguindo até à barra da saia. Punhos brancos. Mangas 3/4. Foto de New York especial para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR





MOTIVOS BORDADOS — Blusa colête de cetim bordado (que também pode ser de lã, ou de linho para formar um banho de sol) cortado em pleno viés e fechado na frente por meio de alças e botões, usado sob uma jaqueta ou sôbre uma saia de lã. (Lafaurie). Foto Rapho. ★ Vestido sem ombros para baile de cetim branco ornamentado de um rico trabalho bordado e fixado por meio de suspensórios contornando o pescoço. Saia compondo godês. Foto Transwolld especial para JORNAL DAS MOÇAS.

Miss IV Centenário de São Paulo


Monetti e Carim ao lado da cadeira veneziana de 1662


Monique junto à estátua grega que representa "Higia"


Monetti apreciando a obra



Yvone junto à obra de Boucher "Triunfo da Honra sôbre a Virtude e a Morte"

Reportagem de Otavio de Almeida
Fotos de Helio P. de Almeida
nossos enviados especiais

NO mundo convulsionado em que vivemos, principalmente no decorrer deste século trepidante, que se identifica como a éra da desintegração dos átomos, um concurso de beleza é uma coisa muito séria...

Não é apenas na América do Norte, na França, na Alemanha ou na Itália, que a procura da mais perfeita plástica da mulher vem preocupando meio mundo, enchendo as páginas dos jornais e das revistas, movimentando as agências telegráficas e "shorts" cinematográficos, arregimentando fotógrafos...

E os concursos, onde se evidencia a harmonia de proporções, a flexibilidade e a elegância de formas, verdadeiros torneios de beleza, se sucedem à medida que surgem os motivos oriundos de uma determinada

(*Cont. na pag. seguinte*)



ntoine Vallon "Natureza Morta"



Monique junto ao quadro "A Esmola", arte flamenga do século XV



Yvone, Monique, Cinderela, Monetti, Lucy e Carim, no Salão do Museu de Arte Moderna de São Paulo

MAIS DE DUZENTAS CANDIDATAS AMBICIONANDO O TÍTULO DE "RAINHA POR UM SÉCULO"

(Continuação da página anterior)

época do ano, ou de um acontecimento extraordinário.

O IV Centenário de São Paulo, por si só, um acontecimento de excepcional importância na vida do país, deu motivo para que fôsse instituido o Concurso Miss IV Centenário, onde jovens bonitas, de corpos esculturais, estão concorrendo ao ambicionado título de "Rainha por um século".

Patrocinada pelo "Diário da Noite", nosso confrade de São Paulo, a sensacional "maratona de beleza plástica" conta com uma plêiade de concorrentes realmente bonitas, cujo número se eleva a mais de duzentas candidatas, razão por que achamos difícil para a comissão julgadora a escolha da vitoriosa.

Na redação dos "Diários Associados", em São Paulo, palestramos longamente com .Carlos Spera, Marcio Paulette e Oscar Meliante, membros da comissão organizadora.

Disse-nos o jornalista Carlos Spera:



Lucy, Monique, Cinderela, Carim, Yvone e Monetti "discutem" sôbre artes plásticas. . .



rim, morena, junto ao quadro seiscentista "George Rooney"

— Idealizado pelo radialista Vicente de Moura, o Concurso Miss IV Centenário encontrou estruturação nos órgãos de publicidade associados. Pela primeira vez no Brasil, conjugam-se três elementos de divulgação, tendo em vista a ampla popularização do concurso. Assim, os jornais paulistas dos "Diários Associados", a PRF-3 TV e as Rádios Tupi e Difusora uniram-se para propiciar a São Paulo uma rainha.

Respondendo à nossa pergunta sôbre os prêmios, prosseguiu:

— A direção do "Diário da Noite" dará cem mil cruzeiros à futura Miss Centenário e vinte mil cruzeiros a cada Dama de Honra. Todos os patrocinadores oferecerão prêmios especiais, sendo que Miss Centenário receberá uma coleção de vestidos finos. Ainda como prêmios, a agência de turismo "Robintur" oferece uma viagem à vencedora a Paris, com quinze dias de estada, como legítima representante da beleza da mulher paulista, e a uma das Damas de Honra uma Viagem a Buenos Aires, com dez dias de permanência na capital argentina. Receberá, também, a jovem eleita um vantajoso contrato para filmar em Madrí, como oferta de uma emprêsa cinematográfica espanhola.

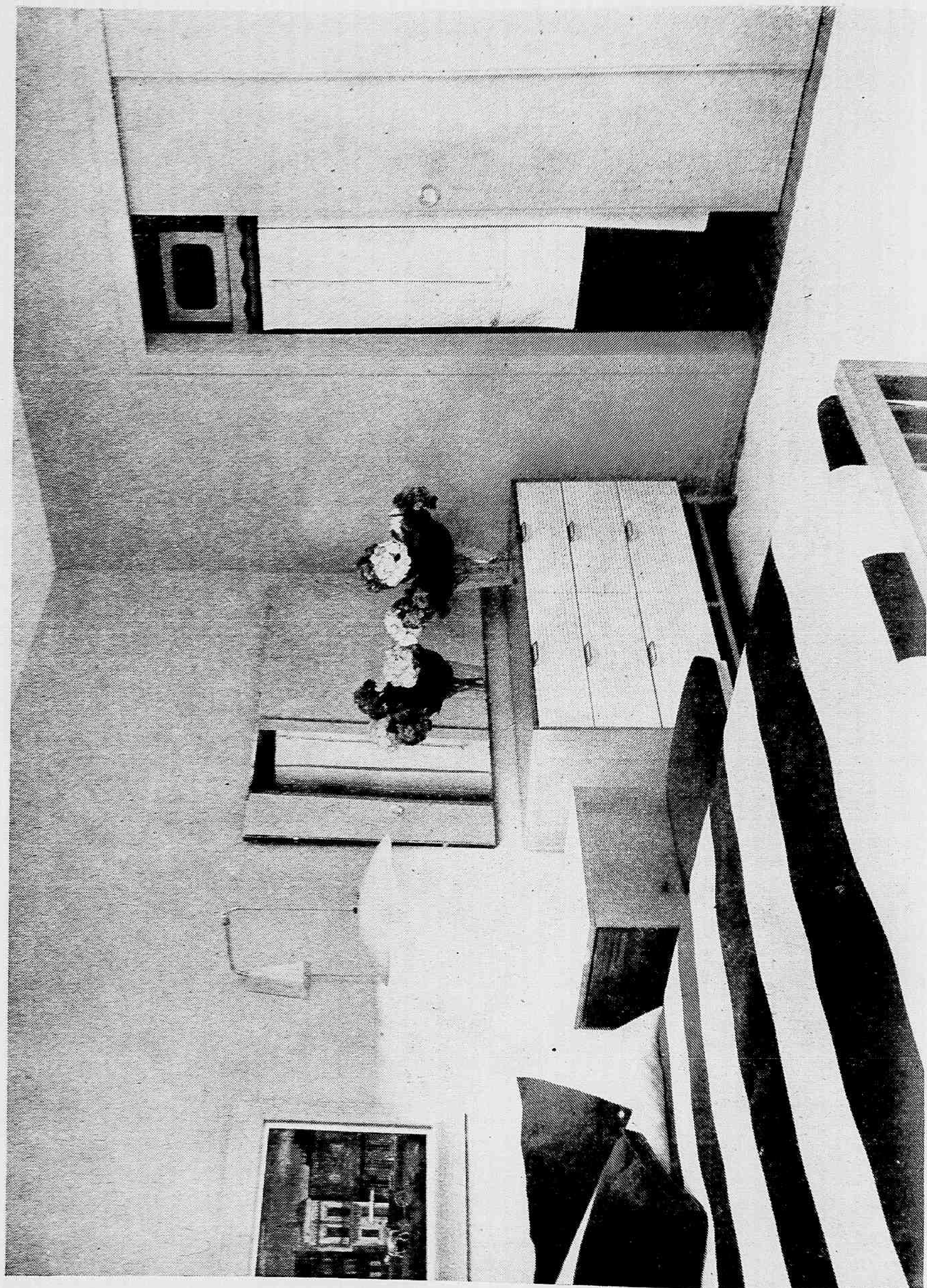
Em seguida, fomos para os amplos salões do Museu de Arte Moderna, onde nos esperavam as graciosas candidatas a Miss Centenário: Monique Lucy, Cinderela, Yvone, Carim e Monetti.

Carim, morena, tipo da beleza brasileira, posou junto ao quadro seiscentista "George Rooney". Monique preferiu uma estátua grega representando "Higia", deusa da saúde, filha de Esculápio... Muito viva, Monetti formava um contraste, apreciando a "Natureza Morta" de Antoine Vallon... E o museu "respirava" uma atmosfera de graça e beleza com Yvone entre "Gobelins" holandêses trazidos por Mauricio de Nassau... A um canto, Cinderela alegrava a "Meditação" de Rodin, enquanto que Lucy, ostentando a sua harmonia de formas, dava mais vida à "Forma Vegetal" de Mario Cravo Junior.

Aí estão, entre duzentas candidatas, seis fortes concorrentes ao prêmio, das quais uma conquistará, por certo, o reinado que só se extinguirá após um século...



O repórter de JORNAL DAS MOÇAS em companhia de Carlos Spero, Marcio Paulete e Oscar Meliante, redatores do "Diário da Noite", de São Paulo, organizadores do concurso "Miss Centenário"



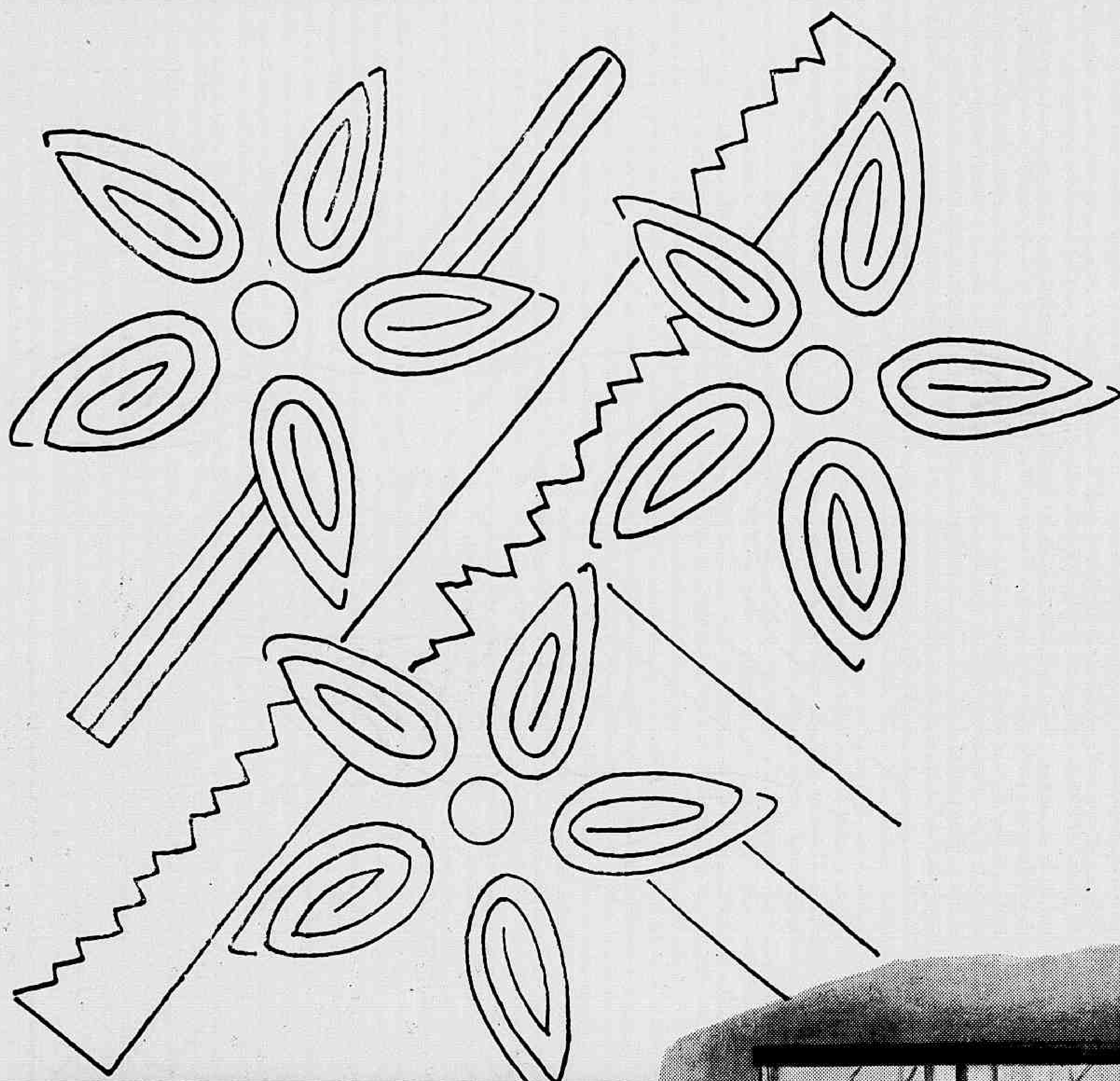
BOM GÔSTO NO LAR MODERNO — O tom claro-escuro se impôs à preferência dos decoradores nos modernos arranjos do lar. Êle predomina em tôda linha, assim como predomina igualmente a sobriedade nos repousantes ambientes interiores, dando-nos disso a mais evidente prova no cliché àcima, a atmosfera discreta que nos sugere Gilbels, um dos criadores mais categorizados de New York. Foto especial para JORNAL DAS MOÇAS.

BLUSAS ADORÁVEIS ★ SAIAS INÉDITAS

376) Blusa para noite de tussor natural usada sôbre uma longa saia de linho listrado. Largo pano abotoado sôbre a frente. • **377)** Blusa para noite de otomã deixando uma espádua nua. Abotoamento original. Saia de veludo negro. **378)** Blusa sem mangas de linho azul guarnecida de uma tira abotoada de linho branco. Decote quadrado. Trabalho drapeado. • **379)** Saia de alpaca cinza assimètricamente abotoada retendo o drapeado. **Ê 380)** Ensemble compreendendo



uma blusa de linho branco drapeado no decote contornado de sinhaninha e saia de linho azul com dupla carreira de botões. A côr da sinhaninha combina com a da saia. • **381)** Blusa de veludo negro, colête, deixando as espáduas e as costas nuas sôbre uma saia de alpaca rosa guarnecida de flechas de veludo negro. Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



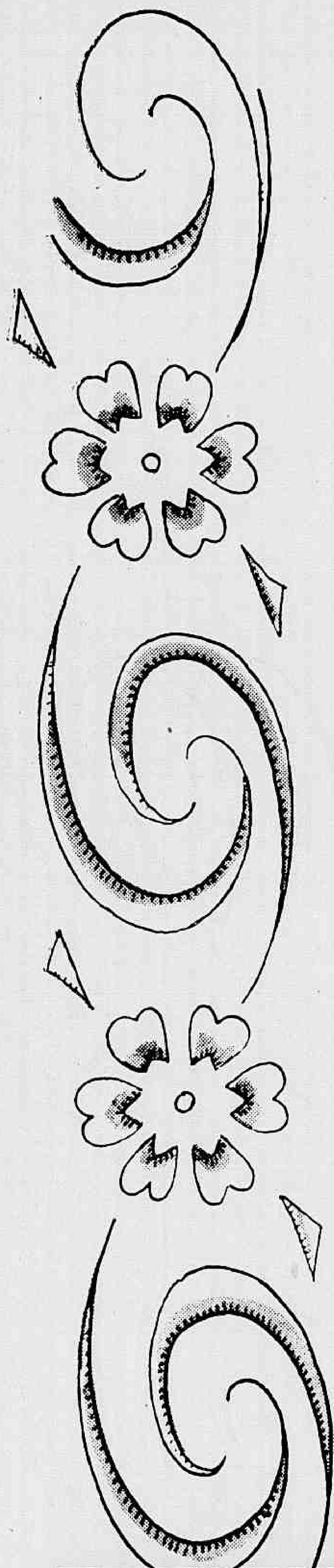
Para um lar moderno

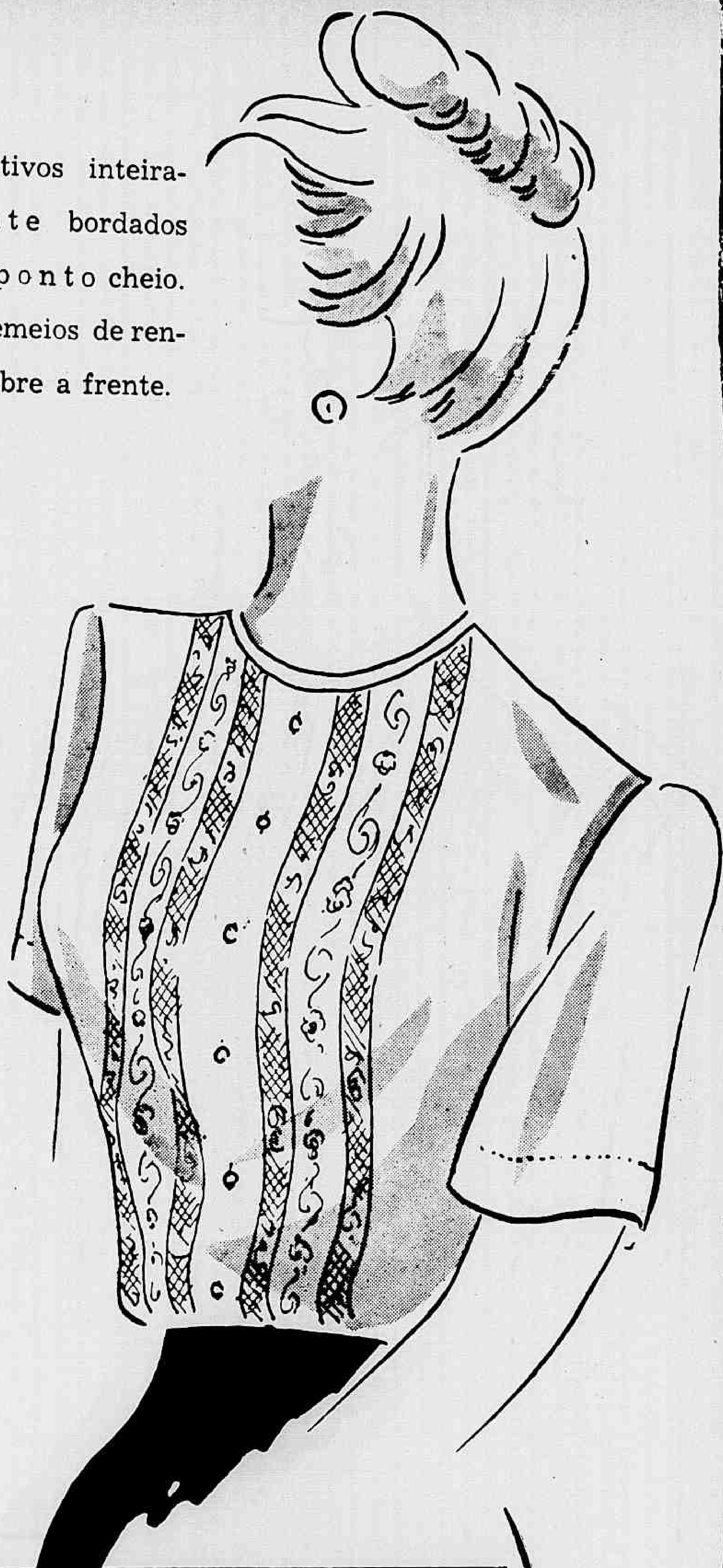




Êste gracioso trabalho é sumamente ideal para interiores modernos. Serve êle para dividir compartimentos de dimensões exiguas, já havendo esmo uma aceitação considerável para êste gênero de cortina. Os motivos são interpretados em ponto de haste e ponto corrido (ver detalhe) sôbre organdi ou um tecido de fio irregular, conforme o uso a que se destina o trabalho, empregando-se linha de lã de côres vivas.

Motivos inteiramente bordados em ponto cheio. Entremeios de renda sôbre a frente.





BLUSA DE CAMBRAIA

SEIOS PERFEITOS

APARELHO "STAR"
CREME "SEIN APPEAL"

Segredo de Hollywood

os mais modernos e eficazes meios para embelezar o busto

MAXIMA DISCREÇÃO

peço Folheto GRATIS a

Z. LIVIERO. caixa postal 9229 — SÃO PAULO



Cupom "Escola de Corte e Costura São Paulo" N.º 101

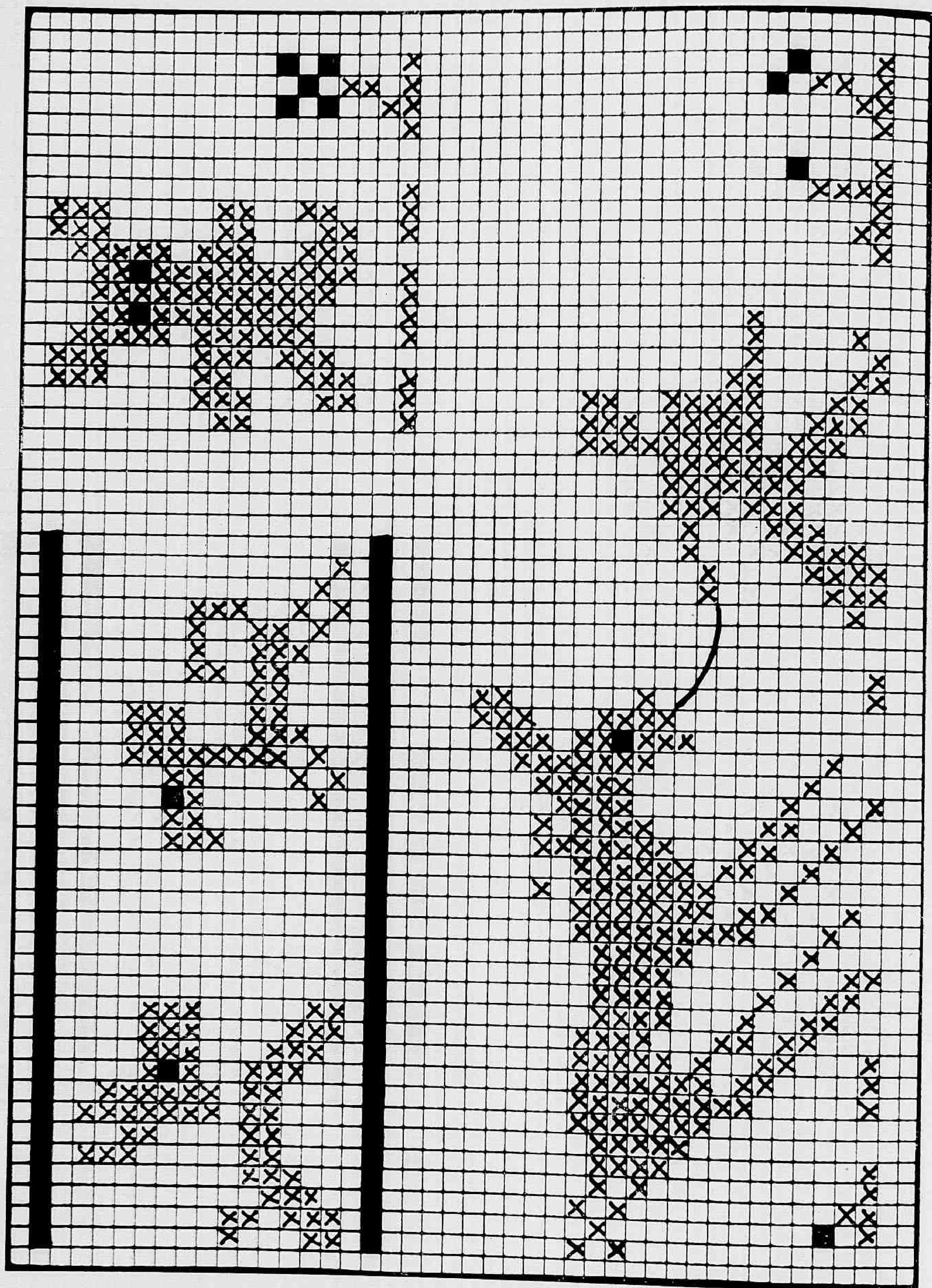
Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, N.º 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO — Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....
RUA .... **N.º** ....
CIDADE .... **ESTADO** ....

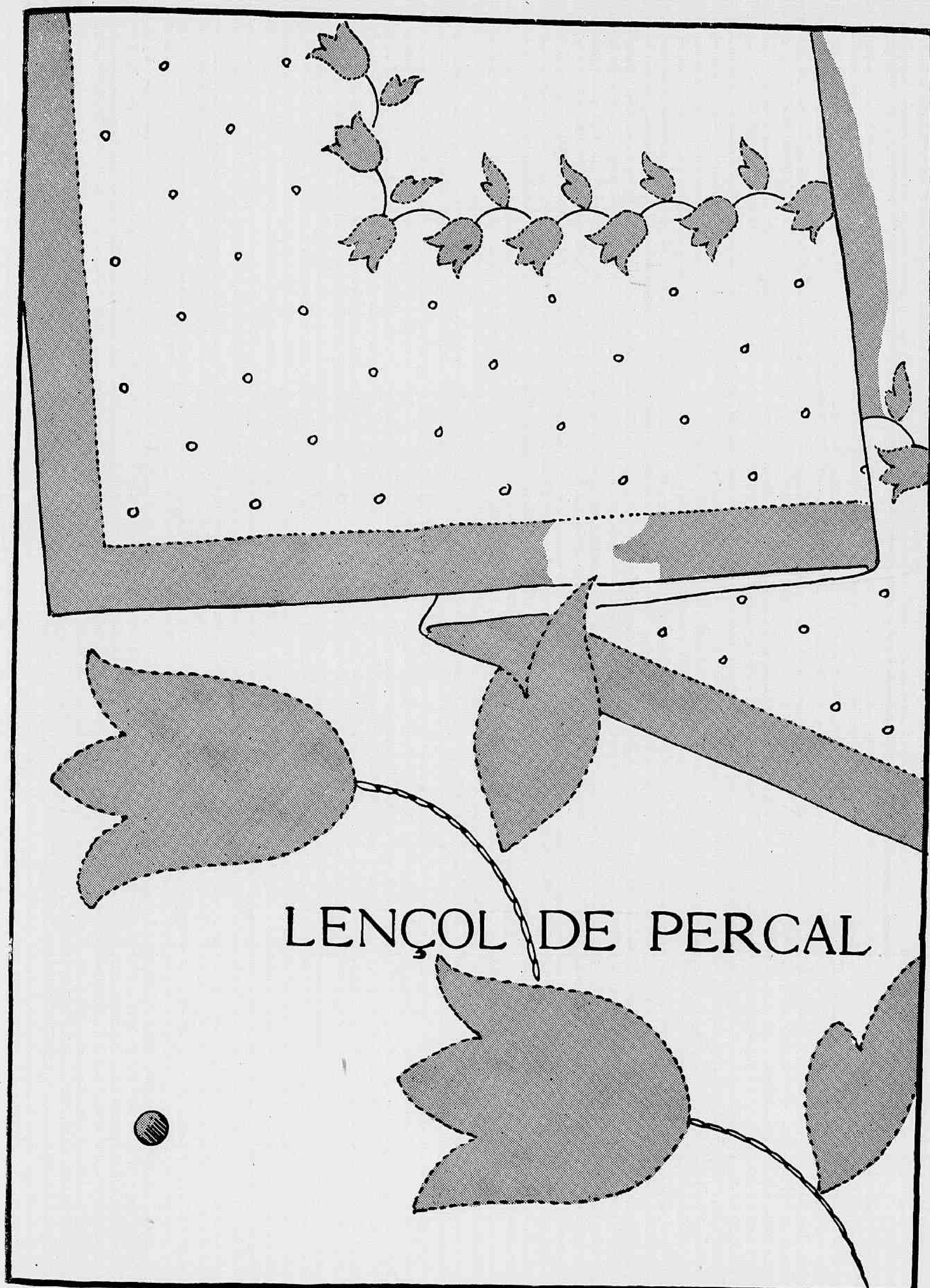


FINS DIVERSOS — Motivos bordados em ponto de cruz que tanto podem guarnecer roupinhas de criança quanto blusas, bôlsas e barras as mais diversas, sendo, múltiplos os seus fins.

Contra a CASPA
QUEDA DO CABELO
CALVICIE PREMATURA

USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
E NÃO MUDE

CABELOS BRANCOS
evita-os e dá-lhes
VIDA, VIGOR E BELEZA



Aplicação de motivos recortados com detalhes em ponto de haste e "pois", que também pode ser executado sôbre tecido de linho ou de cretone.

A família de Hirohito é a mais antiga dinastia que já reinou no Japão, tem dois mil anos.

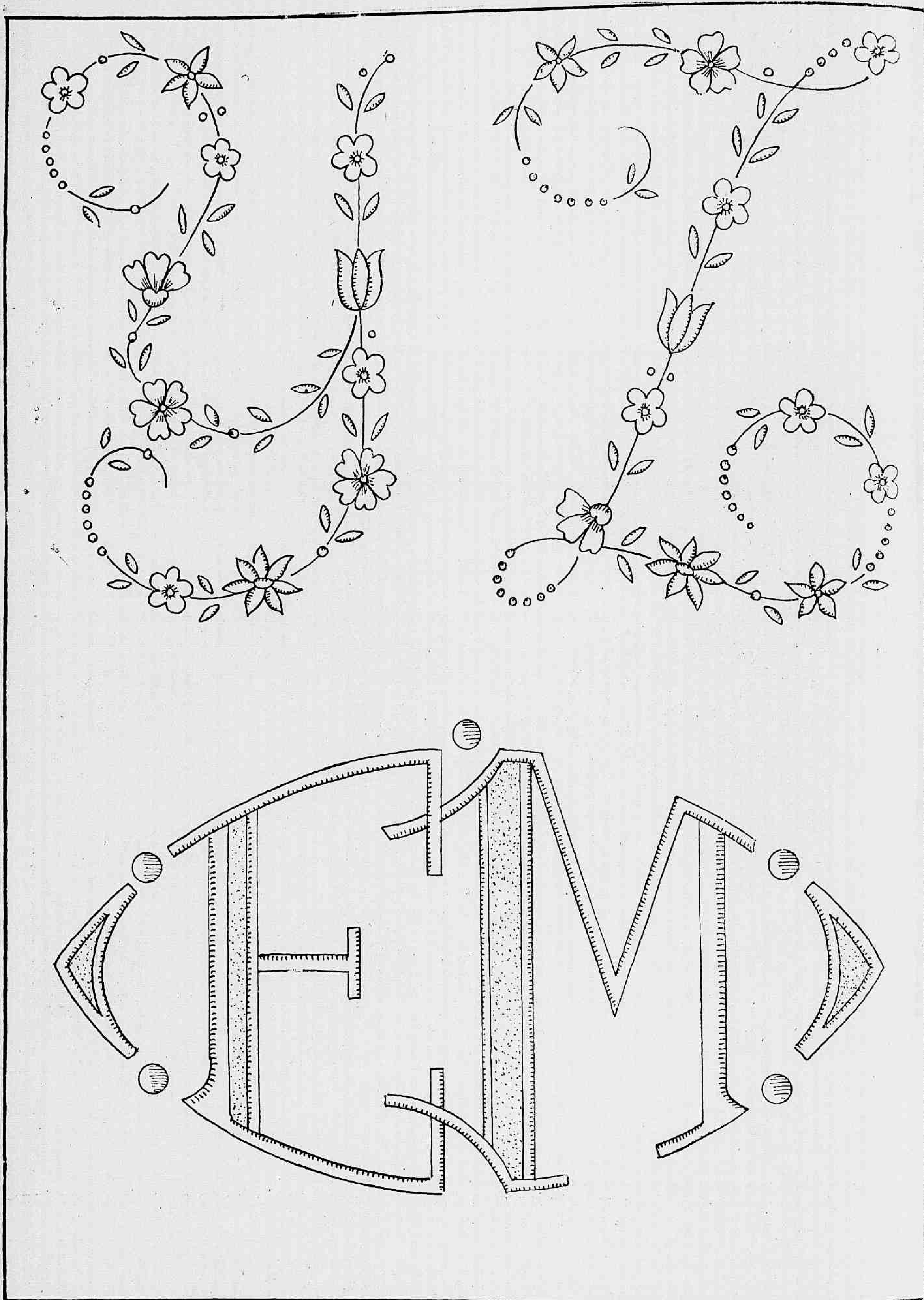
Para um homem de instrução nunca é tempo perdido o que medeia de um trabalho a outro.

O melhor remédio para a preguiça é o trabalho, afastando as consequências daquela o tédio, o vicio e a necessidade.

Pensão e Sanatório "IDEAL" para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

SURDOS

AURICOLARES INVISIVEIS "WEIMER" do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda Cr$ 535,00 Peçam prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 -- Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.

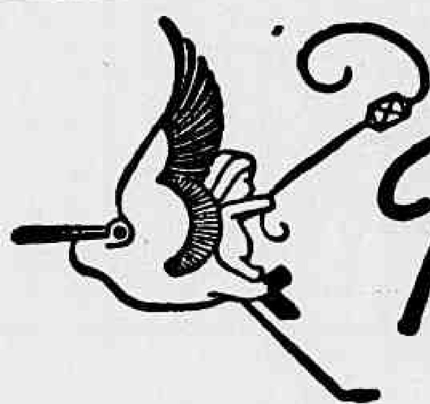


UM FLORIDO ALFABETO — Trabalho inteiramente bordado em ponto cheio com detalhes em ponto de nó. Completa a página um lindo monograma bordado em ponto de caseado e ponto de areia com detalhes em "pois".



Jardim de Infância

1) Vestidinho de cambraia ornamentado de motivos bordados. Decote quadrado. Trabalho franzido. 2) Vestidinho de fino linho abotoado sob a gola Peter Pã e trâbalhado de recortes em festão. Laço na cintura como adôrno. 3) Vestido de crepe lavável guarnecido de volantes franzidos. Pequenas mangas balão. Pinces marcando o talhe. 4) Vestidinho de algodão montado de pinces nas mangas curtas. Cinto entrelaçando-se nas costas. Triplo volante guarnecendo a saia franzida no alto.



Baby

Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 141 - TEL. 42-7300



MOTIVO PARA PANO DE PRATOS — Trabalho de aplicação com detalhes em ponto de haste, ponto cheio e ponto de nó.

NOMES DA HISTÓRIA

(Conclusão)

sendo acompanhado por dois padres. Suas últimas palavras foram as seguintes: — Morro pela liberdade! Eram precisamente onze horas da manhã do dia 21 de abril de 1792. Depois de morto, foi decapitado e sua cabeça foi enviada para Ouro Preto (Vila Rica) e colocada num poste. Os braços foram enviados para a Paraíba e Barbacena, e as pernas pregadas em postes de madeira nas estradas das Minas no sitío Varginha. Sua casa foi derrubada e o local salgado.

Seu nome — Tiradentes — foi-lhe pôsto por ser dentista. Morreu como um herói. devendo ser reverenciado por todos os brasileiros como o precursor da Independência do Brasil.

BOAS-FESTAS

Remeteram-nos por meio de cartas, cartões e telegramas, votos de boas festas e pródigo Ano Novo, que agradecendo, retribuimos:

Macife S/A., Materiais de Construção (Rio - Niterói); Jimmy Lester (Rádio Mayrink Veiga) e Carmelia Alves (Rádio Nacional); Armazens Gerais Mauá S/A.; José Graça Leite (Própriá, Sergipe); Linotypo do Brasil S/A.; Antonio Ribeiro; Banco Mercantil de São Paulo S/A.; O. Ludvvig e família; Grant Avertising Publicidade S/A. (Rio - São Paulo - Pôrto Alegre); Hirosê Pimpão e Fernando A. Mallet; Casa Victor de Registradoras Limitada; Luiz Eugenio Tournillon; Películas Mexicanas do Brasil, S/A. (Pelmex); Ribamar Coelho; Química Bayer Ltda.; Orlando Cascarelli; Machine Cottons Ltda. (São Paulo); Moacyr Gonçalves (Cantinflas brasileiro); Tintas Multicolor Indústria e Comércio Ltda.; Dr. Eduardo da Matta e espôsa; RKO Rádio Filmes S/A.; Manoel Monteiro; Centro Literário e Recreativo do Sanatório de Santos (Campos de Jordão, São Paulo)

CASACOS DE PELES

VISIONETE INGLÊS LEGITIMO A VAREJO OU PELO REEMBÔLSO POSTAL



PREÇO DE RECLAME

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS e BARATAS.

A VISTA E A PRAZO

Cr$ 400 - 650
900 - 1.200

OFICINA DE PELES

Largo São Francisco, 23 — Sala 3 — 1.º andar - Rio de Janeiro - Tel. 43-3998

"CERTAS COISAS"

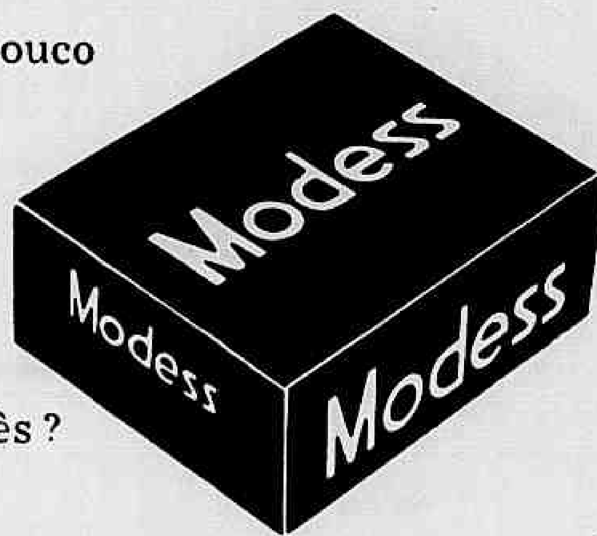


...que sua filha deve saber!

Para sua tranquilidade, não deixe sua filha crescer na ignorância de "certos fatos" relacionados com a vida feminina. Fatos científicos sôbre os problemas menstruais, expostos discretamente de maneira a elucidar sua filha, são dados no livrinho, oferecido abaixo. Conhecendo bem êsses fatos, ela os aceitará como fenômenos naturais próprios da idade. E, então, saberá proteger-se, convenientemente, com os recursos modernos de hoje.

Ela saberá, por exemplo, que "em certos dias do mês" o uso do absorvente Modess é uma necessidade indispensável para o seu confôrto... e que, ao contrário dos métodos antiquados, Modess é mais higiênico (usa-se uma só vez e joga-se fora), é mais conveniente (não precisa ser lavado todos os meses), é invisível (adapta-se ao corpo, não aparecendo mesmo sob os vestidos mais leves).

Com Modess custando por mês um pouco mais que uma entrada de cinema, é uma falsa economia recorrer aos métodos antiquados. Modess é fácil de ser adquirido — não é preciso explicar nada — basta dizer Modess. Se ainda não o conhece, por que não experimentá-lo no próximo mês?





GRÁTIS! *Desejo receber grátis o livrinho "Ser quase mulher... e ser feliz".*
Anita Galvão - C. P. 5030 - Depto. 138-AAAA - S. Paulo

Nome ____________

Endereço ____________

Cidade ____________

Estado ____________

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

(inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa, aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Guttierez (Paraná) 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Guttierez; além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinbeiro no Banco Financial da Producão

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiai - Est. de S. Paulo →



Harmonia .... Romance.....



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

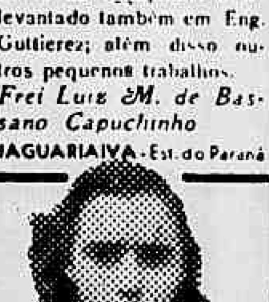
Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

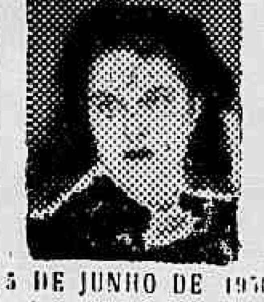
Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



7 DE DEZEMBRO, DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinheatos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento

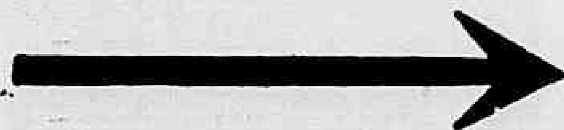
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 – SÃO PAULO

1668

Ilmo. Sr. Diretor. Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....



27 DE AGOSTO DE 1950.

Já estou ganhando o suficiente e as minhas freguêsas ficam contentissimas. O vosso método é eficiente, simples e intuitivo, uma vez que reune o útil ao agradável.

Maria Dalia dos Reis
BOM JARDIM - Est. do Rio



JEQUERÍ, 25 DE NOVEMBRO DE 1949

Imensamente gratá pelo que aprendí em seu Instituto, cientifico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e. Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas.

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



TRÊS LAGOAS, 6 DE JANEIRO DE 1950

Já tenho grande número de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Dignissimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.

Maria de O. Cosmo
TRÊS LAGOAS
Est. do Mato Grosso



DE ABRIL DE 1951.

Confecciono todos os meus vestidos, tanto caseiros como os para passeio, e também a roupa de meus filhos, com a máxima perfeição e capricho.

Cyrene R. dos Santos
RIBEIRÃO PRETO
Est. de São Paulo



SÃO PAULO, 30 DE JANEIRO DE 1950

É com grande prazer que vos comunico que estou muito satisfeita com meu estudo nesse Instituto. Felizmente já estou costurando para todos de casa, e somos uma família numerosa. Não deixarei de aconselhar minhas amigas a fazerem o mesmo.

Terezinha Russano
SÃO PAULO
Est. de São Paulo



13 DE DEZEMBRO DE 1950.

Desde as primeiras lições, senti-me cada vez mais segura da eficiência dêsse método, tão simples e perfeito. Hoje sinto-me recompensada de ter dispendido minhas horas de folga para concretizar minha grande aspiração, que era saber confeccionar meu próprio vestuário.

Zoé da Silva Meira
PASSO FUNDO
Est. do Rio G. do Sul

LIVRAMENTO DO BRUMADO, 29 DE ABRIL DE 1950

Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha familia. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado.

Zilmar O. Mesquita
LIVRAMENTO DO BRUMADO
Est. da Baia

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude
CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê
por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

GRATIS

Cada aluna receberá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

562

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de Corte e Costura por correspondência

NOME ____________________

RUA ____________________ N.° ______

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________

falando às Mães

DR. WERTHER LEITE RIBEIRO

ALIMENTOS QUE ENTRAM NA DIETÉTICA INFANTIL

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

O fígado de boi é um excelente alimento, de muita utilidade para a criança, podendo entrar em seu regime normal depois dos doze meses. Deverá ser dado finamente cortado, ou raspado, ou ainda assado. Emprega-se paulatinamente, começando com uma colherinha para chegar a uma colher das de sopa, depois dos dezoito meses, até 3 vêzes por semana. Infelizmente, apesar de todo o seu valor nutritivo, as crianças o recusam geralmente. O fígado é rico em vitaminas A e B.

CARNES — A carne cozida, de boi, é muito nutritiva e fàcilmente digerível para a criança. Pode ser administrada depois dos quatorze meses, em forma de purée, começando com uma colherinha para chegar a uma colher de sopa, depois dos dezoito meses, três vêzes por semana.

As carnes contêm regular quantidade de vitaminas A e B.

PESCADO — A pescadinha pode ser dada às crianças, cozida ou assada, finamente cortada e retiradas, cuidadosamente, suas perigosas espinhas. Pode ser dada mais ou menos aos dezesseis meses, em pequenas quantidades.

O pescado contém fósforo, cálcio, magnésio, potássio e ferro em regular quantidade.

PRESUNTO CRU OU COZIDO — E' um dos produtos que muito agradam às crianças e que podem ser empregados em sua alimentação. Deve-se cortar finamente e começar a administrar em quantidade pequenas, em média uma colherinha, para aumentar gradualmente, três vêzes por semana, desde os quinze meses.

O presunto cru é perigoso pelas triquinas, que produzem uma temível enfermidade. Por isto, é melhor não dar às crianças.

GELATINA — Êste produto se obtém pela ebulição muito prolongada de carne, patas de boi e cabeça de galinha. Seu valor nutritivo é muito escasso, contràriamente ao que comumente se supõe.

Para preparar alimentos doces, existem, no comércio, fôlhas de gelatina.

Em ambas as formas, pode se dar à criança, depois dos dez meses.

ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL

CEREAIS — Os cereais são os alimentos de origem vegetal que a criança tolera melhor, desde os primeiros meses. Quando se faz o cozimento, ao grão inteiro, ou triturado, se obtém mucilagem, ou água de cereais, que servem para diluir o leite, desde os primeiros meses. Em forma de farinhas, quer sejam simples, compostas ou naturais, ou transformadas, encontram um excelente campo de aplicação, desde os cinco meses, salvo se o médico aconselhar seu uso antes dessa idade. Os mais usados são: o trigo, maisena, aveia e arroz.

PAPAS — As papas podem ser introduzidas na alimentação infantil depois dos seis meses. Administra-se em forma de purée, bem peneiradas. Para se preparar a papa, há diversos procedimentos. A mais comum é de ervilhas sem casca; mas, nessa forma, a maior parte de seus sais minerais se dissolvem n'água. Geralmente, no preparo do purée, ou papa, entram outros vegetais como batata, cenoura, etc., com um pouco de sal, leite e manteiga. Deve-se empregar como todo alimento novo, começando-se por pequenas quantidades.

(Cont. no próximo número)

As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões deverão fazê-lo para Dr. Werther Leite Ribeiro, Avenida Nilo Peçanha, 26 - 2.° andar, ou oralmente pelo telefone 42-0638.

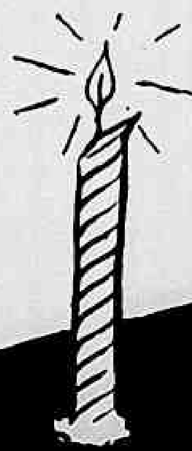
Música e Elegância

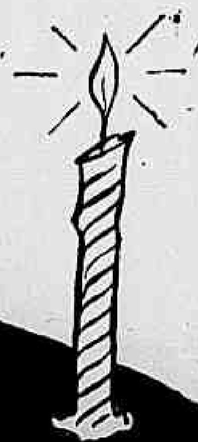
pela

RÁDIO GUANABARA

PRC-8 1360 Kc/s

uma oferta da "TRIUNFANTE"





Preços de presentes da TRIUNFANTE na Grande Venda do 2º Aniversário

SEDAS - LINHOS - ALGODÕES
ROUPAS DE CAMA E MESA
CAMISARIA

As terças e quintas-feiras
diretamente da

Night and Day

A BOITE DOS ASTROS
das 21 ás 22 horas

A CASA DAS DUAS FRENTES

ONZE PORTAS EM FRENTE A LIGHT

9 PORTAS NA AV. PRES. VARGAS

A TRIUNFANTE

TECIDOS

DOS PREÇOS A MENOR
DOS TECIDOS A GIGANTE

AV. MARECHAL FLORIANO 197 — ANTIGA RUA LARGA — EM FRENTE A LIGHT
AV. PRESIDENTE VARGAS, 1148 a 1184

MARK TAYLOR EM "CRIM

13.º CAPÍTULO — Exclusivid





3



2



4

SEU AUTOMÓVEL ESTÁ VALENDO MAIS

Acompanhe as alterações do plano Aranha sôbre o negócio de automóveis, lendo a revista que publica o preço dos carros anunciados, no Rio e São Paulo, confirmados por telefones e visitas pessoais aos vendedores.

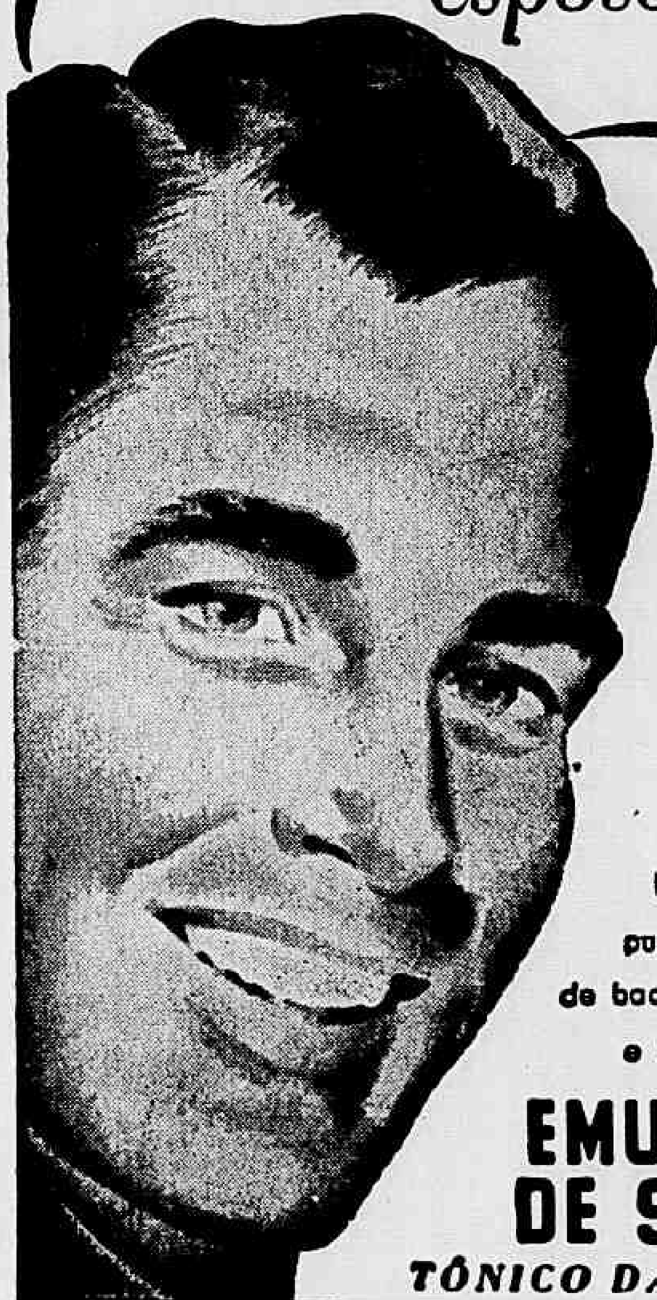


E mais: Estudos, comentários, e notícias sôbre PROMOÇÃO DE VENDAS, IMPRENSA, RÁDIO, T. V., PROPAGANDA e MERCADOS.

Leia  **— a revista dos que precisam estar bem informados.**

Nas bancas — Cr$ 5.00

Sou feliz vendo meu esposo alegre



E nada espelha mais a alegria que a saúde! Ele nunca falta ao trabalho, nunca se nega aos entretenimentos e não deixa nunca de aderir aos folguedos dos garotos. E sempre diz: — "Devo a base sólida da minha saúde à Emulsão de Scott, do puro óleo de fígado de bacalhau com cálcio e fósforo"



EMULSÃO DE SCOTT

TÔNICO DAS GERAÇÕES

NA FLORESTA PERDIDA"

ara JORNAL DAS MOÇAS



5



7



6



8

Ela só costura com Seda pura

RETRÓS **Gutermann**

M R

Resistente - elástico - côres firmes

Encanto Elegância Harmonia

Lanco

um relógio suiço

Aulas de corte e costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIER

LIÇÃO N.º 15

(Continuação de apanhados, franzidos e pinces que enfeitam

Ao entrarmos na lição 15 gostaríamos de saber se as nossas leitoras estão tirando proveito das aulas, se estão gostando, se são fáceis, enfim, se estão compreendendo. E' uma coisa que nos interessa muito de perto porque, como dissemos no princípio, é nosso objetivo tornar o ensinamento de corte o mais fácil, o mais prático o mais rápido possível. Com quem nós tivemos a ventura de conversar, ouvimos as palavras mais elogiosas. Mas isso não é tudo. Nós gostaríamos de ouvir, ou ler um cem número de leitoras.

Para as leitoras que nos vêm acompanhando desde a primeira lição, queremos chamar-lhes a atenção sôbre "modelagem".

Até agora, como vêem, nossos modelos só mostraram a metade do molde (FRENTE).

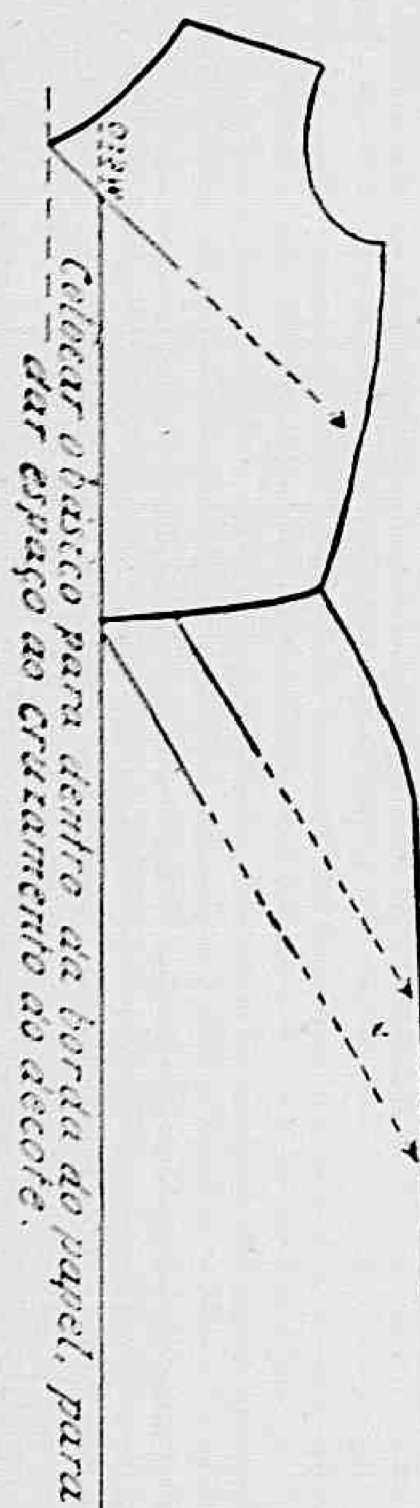


FIG-1

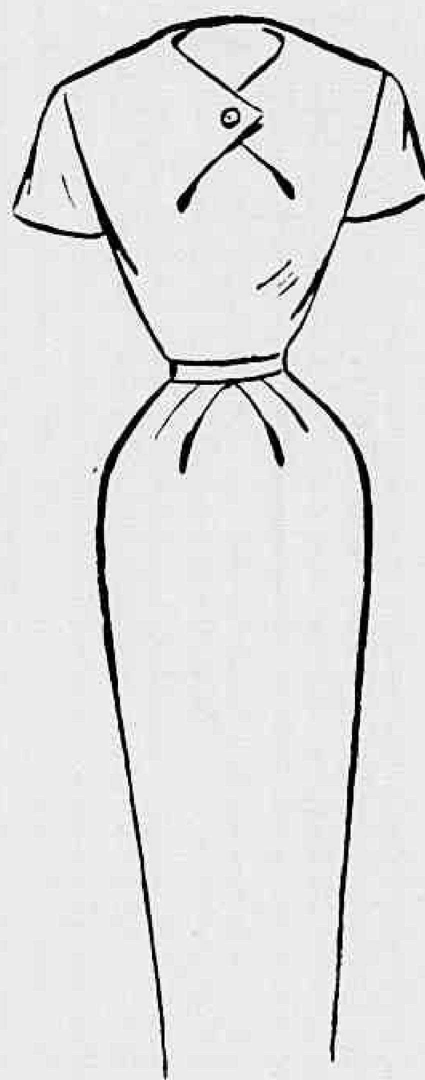
São vestidos iguais em ambos os lados e, por isso desenhados de uma só metade.

Tocamos neste assunto porque, nesta etapa de "pinces", franzidos ou "apanhados", existem modelos lindíssimos, mas para serem desenhados num molde de frente inteira pois os traços não têm simetria (são desiguais).

Outra coisa para a qual chamamos a atenção é tôdas as leitoras devem ter notado é que não demos modelos que levassem golas, tampouco detalhes de mangas. Chegaremos lá. Depende, apenas, de esperar um pouco. Vejam, ou melhor, observem, no modêlo aqui publicado, um pequeno detalhe:

A linha pontilhada, além da metade do molde básico, é para dar aumento ao decote, que se cruza na frente. A pequena linha — também pontilhada — dentro do mesmo, mostra o meio exato onde se colocará de um lado a casa e do outro o botão. Tudo mais como nas lições anteriores.

A seta sempre indica o pique a ser dado no molde para abrir espaço na fazenda, destinado a qualquer finalidade.


MODÊLO

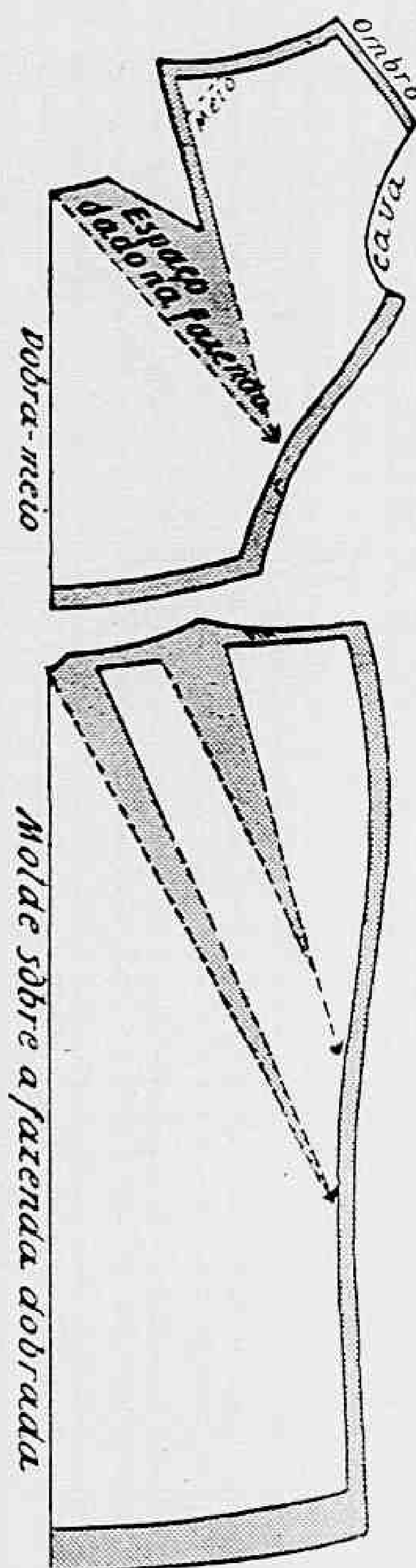


FIG. 2

AVISO: Comunicamos às leitoras que nos têm solicitado as primeiras aulas de Corte e Costura, que já as possuimos em nossa redação.

BLUSA DECOTADA EM BATEL

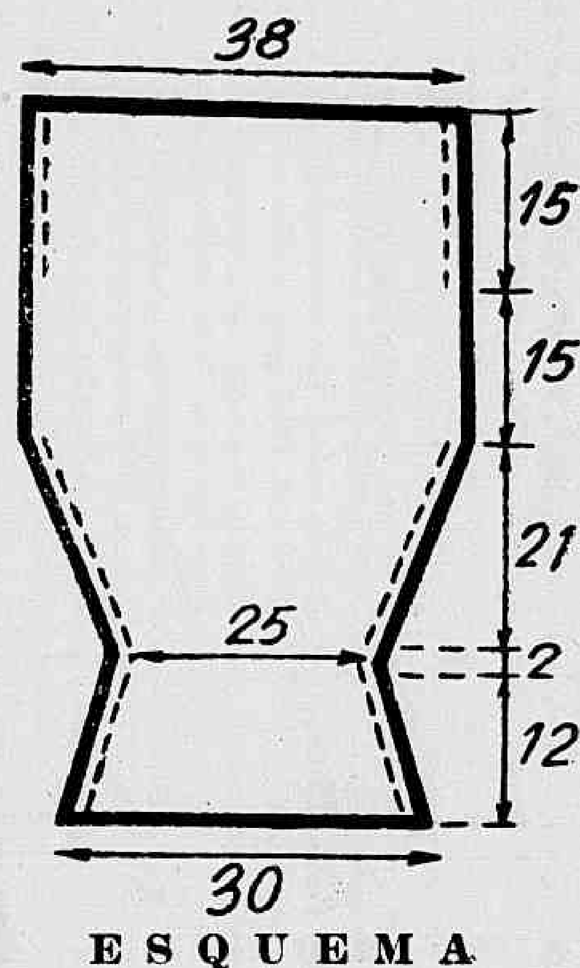
(TALHE 42)

MATERIAL NECESSÁRIO — 300 gramas de lã branca Bon Pasteur e Saint-Epin, qualidade Mérino 25; agulhas de 2 milímetros 5 de diâmetro.

PONTO EMPREGADO — Sanfona duplo.

EXECUÇÃO

COSTAS — Montar 148 m. Tric. p. sanfona duplo. Diminuir de cada lado 1 m., cada 1 cm. 5 (8 vêzes). A 12 cm. da base (lado não estirado) tric. 2 cm. direito. Aumentar de cada lado 1 m. cada 1 cm. (19 vêzes). Tem-se 170 m. A 35 cm. da base, tric. direito. A 65 cm. de altura total, derrubar tôdas as malhas, como elas se apresentam.



ESQUEMA



Vemos nesta foto, além da encantadora blusa, uma grande novidade, os "espetos porta-copos", apropriados para piqueniques, garden-party, etc., feitos de aço ou matéria plástica. Como se pode perceber, são de grande utilidade e elegância



FRENTE — O mesmo trabalho que para as costas.

MONTAGEM — Este tricô não se passa. Juntar os lados do pulôver, partindo da base, sôbre 35 cm., deixar uma abertura de 15 cm. para a cava, continuar a costura, mas o avêsso da costura sôbre o direito para virar o alto das costas.

Modêlo de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

"As Duas Ma



"As Duas Marias" foi uma das melhores peças apresentadas pelo "Teatrinho Kibon", uma das melhores recreações que a T. V. Tupi programa para os sábados.

Como o nome está a indicar, êsse espetáculo é uma gentileza dos "Produtos Kibon", sendo televisionado todos os sábados, às 19, 55 horas.

"As Duas Marias", teve o desempenho de Alberto Peres, Celme Silva, Fregolente e Zezé Macedo.

A espôsa (Celme Silva) e o marido (Alberto Peres). Ela morrendo de ciumes; êle morrendo por causa dela

Peres fêz o papel de um jovem advogado, simpático, mas sempre envolvido em aventuras sentimentais.

Celme, foi a espôsa. Elegantíssima, porém tão ciumenta... verdadeira "Otelo" de saias.

Fregolente, brilhou no papel do homem de fino trato, verdadeiro diplomata.

Zezé, ótima, como sempre, em



colega (Fregolente) e o marido. Aquêle, conciliador; êste apavorado



Apesar de amável, o amigo ao ver a espôsa do colega, não esconde o seu desapontamento

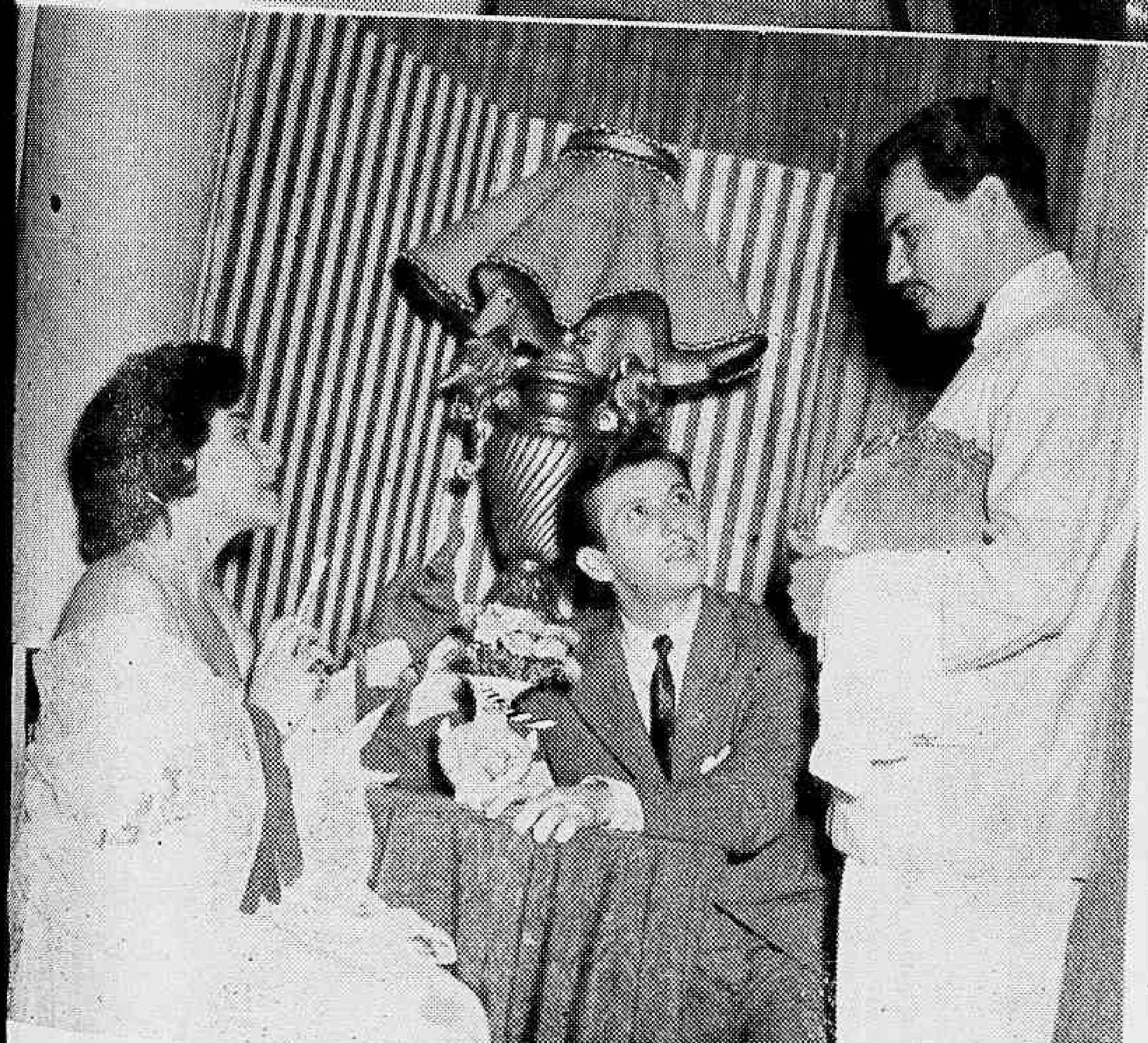
...arias" no "Teatro Kibon"



A secretária (Zezé Macedo) é de meter medo, mas sempre desperta ciumes na espôsa do patrão



...r êle, a se...tária seria ...ra, mas... ...m escolhia a espôsa



...as a vida é assim, principalmente quando a outra Maria está no telefone

papéis característicos, interpretou o papel de uma senhora idosa, porém ridícula, que tem cacoetes, veste-se mal, faz muxôxos, enfim, uma secretária que as espôsas consideram como ideal.

As cenas aqui estampadas são dessa peça que tantos aplausos recebeu. "As Duas Marias" é um original de Silvia Regina e teve como produtor e diretor, o jovem Alcino Diniz.

CORAÇÃO SOLITÁRIO

(Conclusão)

apesar do trato áspero que dêles recebia, e, quando a desilusão se instalou pesada e angustiosa no coração de suas irmãs, foi ela a fonte de consôlo; ela ajudou-as a suportar a tristeza carregando sôbre si tôdas as mágoas daqueles jovens corações. Foi, então, quando se misturaram na sua memória as palavras de sua mãe morta:

— Minha Baby... — E as do noivo perdido: — Amo-te, Baby. — E ela escutou com nitidez a doce voz que cantava: — Dorme, minha filha; — e outra vez ouvia a voz varonil que repetia: — Tudo me conduz a ti irresistivelmente, querida. — Imagens e palavras se misturavam no seu cérebro atormentado.

Já não pôde esconder o seu segrêdo. Pensava como o mundo. Uma noite, reunidos os seus irmãos ao redor da mesa, apenas iluminados os rostos pela luz de um candelabro meio aceso, o menor dos irmãos repetiu:

— Baby, que sabes do amor?

Ela soltou um soluço e começou a chorar; chorou como nunca.

— Sim, eu sei o que é amar e ser amada, irmãos. Eu retribui com minha paixão ardente à paixão efêmera de meu noivo, que, como vocês, também me abandonou quando mais precisava dêle. Ah! se eu não fôsse bastante corajosa para suportar o sofrimento! Eu sei o que é amar no silêncio, na sombra, anos e anos. Eu sei o que é permanecer fiel a uma esperança, a uma ilusão que nunca se realiza, mas que, não obstante, vive e palpita; renovada cada dia, cada momento.

— Baby, tiveste tanta coragem?

— Baby, perdoa-nos!

E aconteceu o inesperado. Os cinco irmãos se ajoelharam em volta de Baby; beijaram-lhe as mãos e sentiram como se erguia em seus corações um culto novo, uma ternura nova para a irmã mais velha, tão duramente tratada pelo destino.

Baby acariciou com suas mãos pálidas as cabeças queridas; depois, ajudou os irmãos a se levantarem. E sorriu. Através de suas lágrimas, aquêle sorriso era amargo, triste. Nos lábios de Baby ficaram cinco beijos, e ela sentiu o gôsto de cinco bôcas intensamente amadas. O irmão ergueu uma taça: — Nossa Baby querida, bebemos todos pela tua felicidade. Baby, por esta nova felicidade que hoje nasceu para ti, porque sòmente hoje nós te compreendemos.

— Pela nossa Baby! Pela coragem que de sua vida sacrificada, pelo seu vivo amor de tantos anos, pela sua esperança nunca esquecida.

E foi, então, que ela gostou novamente que a chamassem de Baby. Era doce aquêle apelido; era como uma glória tocando em seus ouvidos.

Cinco taças de tocaram. Lentamente, Baby murmurou:

— E eu bebo pela felicidade de vocês, que é, também, a minha...

Finalmente, a pobre mulher tivera uma compensação na vida: era um bálsamo para o seu coração solitário, ferido tão intensamente, e que sòmente agora cicatrizava, redimido pelo amor fraternal.

"ORA, DIREIS, OUVIR ESTRÊLAS..."

(Conclusão)

Um pulo inesperado do "Dondon" foi o fecho humorístico de nossa entrevista.

— O pequinês — disse-nos Marlene — outro dia cismou de representar... Pulava, latia e olhava para o público como se estivesse tomando parte na representação... Mostrou ter "temperamento" artístico...

Ao som dos latidos estridentes de "Dondon", despedimo-nos da artista que, neste ano, nos apresentou o maior "galã" de "pedigree" que conhecemos...

A BÊBEDA

(Conclusão)

Leonor, mais apiedada ainda, segurou-lhe a criança e deu-lhe todo o dinheiro que tinha. Não era muito, mas daria, ao menos, por algum tempo, para que aquela criança não chorasse daquele modo. A mulher ergueu-se e, arrastando à sua incerta figura o filho pequenino, afastou-se.

* * *

LEONOR meditava ainda sôbre aquêle singular incidente, quando aquela voz familiar inquiriu:

— Que faz aqui, mamãe?

Ela voltou-se e desfêz aquêle ar acabrunhante. Agora, estava diante dela um rapazola alegre, a quem sempre se acostumara mostrar-se sem grandes preocupações.

Deu-lhe um beijo e começaram a caminhar lado a lado. Êle falava-lhe efusivamente das lições, das tagarelices da velha criada, e mesmo assim, um pouco insatisfeito, tornou a indagar:

— Que fazia na praça, mãezinha?

Ela olhou-o, talvez como nunca o tivesse feito antes, e disse simplesmente:

— Nada, filho. Estava descansando um pouco.

VIAJANDO PELO BRASIL

(Conclusão)

carnaúba. A própria circulação geral se vale do espique da carnaubeira para montar postes telegráficos e pilares de pontes. Tôda a construção rural, numa palavra, se realiza principalmente com as secções inferior e superior do espique, a que denominam "tronco" e "cabeço", sendo a secção média reputada como boa madeira de construção, macia e de bonita côr verde-escura.

A carnaubeira e seus produtos condicionam, assim, inquestionàvelmente, a adaptação humana ao meio físico ingrato, sugerindo não apenas um gênero de vida, único no Brasil, talvez no mundo, mas fornecendo, também, horizontes de trabalho à considerável massa anônima do sertão, que mais diretamente padece das crises econômicas e mais de perto sofre os efeitos das sêcas por que periòdicamente passa o Nordeste.

Embora cada carnaubeira dê, em média de 60 a 80 gramas de cêra, e apesar de ser a cêra de carnaúba uma indústria extrativa tradicional no Nordeste, ainda não foi possível, com efeito, industrializá-la como seria de desejar, aparecendo como esforços isolados, as tentativas de alguns proprietários de carnaubeiras do vale do Jaguaribe. Atualmente há, entretanto, já um largo e intenso aproveitamento industrial dos produtos da carnaubeira: fabrico de velas, preparo de couros, enceramento de calçados e madeiras, lubrificantes, fósforos, sabonetes, fabricação de ácido pícrico de pólvora e de outros produtos, isolante para cabos, discos fonográficos, etc.

Estendendo-se desde o Pará (região do Tocantins) e Maranhão até Bahia e Goiás, os carnaubais representam verdadeiras "ilhas-humanas" da zona do Nordeste flagelada pelas sêcas, tomada a expressão, no sentido em que a empregou Jean Brunhes, na sua conhecida obra *La Géographie Humaine.*


LIANA CONTINUA A PRONUNCIAR O NOME DE JORGE E SE APROXIMA DA JANELA. MAS A MOÇA, SEM FORÇAS, CAI PESADAMENTE...


O RUIDO ATRAI O PAI E A ENFERMEIRA.
Liana, querida... Que foi?


Responda, Liana... Responda...
Aquela voz... Sempre aqui...


O PAI DE LIANA COMUNICA AO MÉDICO SUA DECISÃO...
Esperamos um milagre? Então, é preciso chamar Jorge Rossi...


MEIA HORA DEPOIS, ROSITA VÊ UM PORTEIRO DO TEATRO PASSAR COM UMA CARTA...
Para quem é a carta?
Para o senhor Rossi...

Milagre de Amor

29.º CAPÍTULO — Resumo — Faltam poucos minutos para o in… do espetáculo. Jorge vai ao camarim de Rosita e confessa o seu … voso. Esta aconselha-o a pensar na mulher que ama e triunfar … teatro da Ópera estava lotado e, entre os espectadores, estão os … pedes da pensão e o padre Pedro, que em oração fervorosa pede o triunfo do jovem. Jorge, encorajado pelos amigos, entra em cena e obtém logo um grande sucesso: sua ária é muito aplaudida pelo público. Enquanto isto acontece, Liana está muito mal e pronuncia constantemente o nome de Jorge; e, ao ficar só, senta-se na cama, levanta-se e, como se fôra atraida, aproxima-se da janela que está aberta...

























(Continua no próximo número)

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Rio Branco, 31 - 1.° andar — Rio de Janeiro



DIRETOR-RESPONSAVEL

ALVARO MENEZES



REDATOR-CHEFE

ALBERTO M. CORRÊA



SECRETÁRIO

OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor: 23-1472
Redação: 43-2431
Publicidade: . 43-0736
Oficina: 28-8943



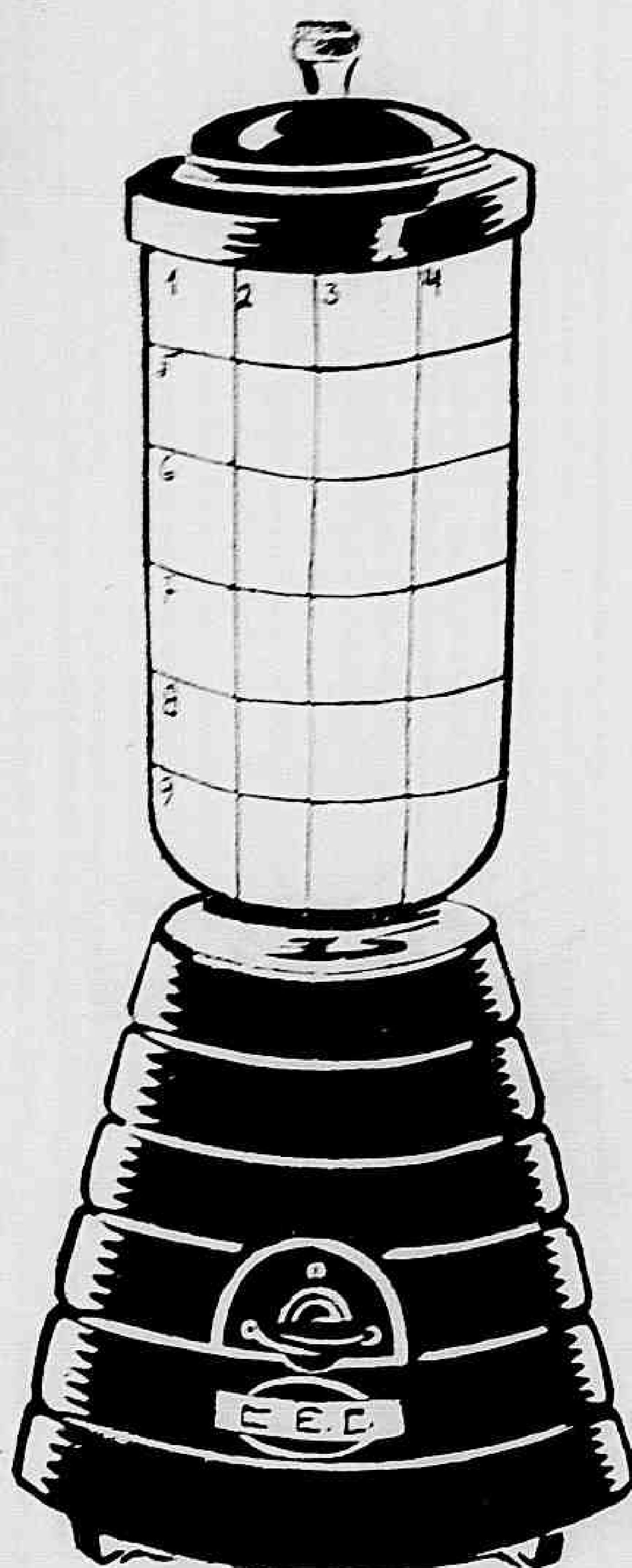
COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldyr de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA:

Anual reg. Cr$ 300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES



PROBLEMA N.° 143

Horizontais: 1 - Edifício de habitação; 5 - Azul; 6 - Destino; 7 - Longe; 8 - Ponho data; 9 - Rezas.

Verticais: 1 - Que está ligado por casamento; 2 - Tingir de azul escuro; 3 - Pequeno sino; 4 - Espécie de olmeiro ou choupo da família das Salinaceas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 3 - Piratininga; 8 - Ume; 9 - Ra; 11 - Paulo; 13 - Ca; 14 - Amua; 16 - Cair; 18 - Bandeirante; 19 - Arar; 20 - Ruas; 21 - Época; 24 - Creso; 25 - Aspar.

Verticais: - Atua; 2 - Anel; 3 - Piraba; 4 - Ra; 5 - Imunizo; 6 - Nu; 7 - Azares; 10 - Amarar; 11 - Padres; 12 - Ocaras; 13 - Citara; 15 - Una; 17 - Anu; 22 - Po; 23 - Ca.

CONCURSO "DIA FELIZ" (Continuação)

Relação dos concorrentes totalistas que fizeram jus a um diploma e participaram do sorteio dos demais prêmios.

RIO DE JANEIRO: Luiza de Marillac Castagnet, Athiide Albuquerque, Aldemir Rocha, Helena Silva, Elza Alves de Queiroz, Elsa Machado Azevedo, Deyse Hygino Taveira, Ruth Marini, Lélinha Assunpção, Olga Gilda de Lena, Edla Marques, Lanyr Liay, Marly Cardoso, Eleonora Papi da Fonseca e Maria Helena Salzano.

BAHIA: Elza F. Pereira, Suzete S. Freitas, Ivone D. Machado, Enio Freire, Waldelira G. da Silva, Neyde Correia, Adim Dias, Ceny Figueiredo, Ana Maria Coelho, Maria da Gloria Vaz, Helena A. Coelho dos Santos e Robélia Dreger Araújo.

MATO GROSSO: J. Marques de Oliveira, Luiza Pimenta Caffaro e Zezilza da Costa.

ALAGÔAS: Neusa Fireman, Maria Isaura de Oliveira.

SERGIPE: Dilná Carvalho Costa, Suéle Fontes Faria e Clélia Silva Santa Rita.

PERNAMBUCO: Cecinha Bezerra, Helena Barbosa, Inês Souza Leão, Alba Fonseca e Acilda de Assiz.

CEARÁ: Maria José Ferreira e Zoraide Braga.

SANTA CATARINA: Eglantina Caldeira de Andrade, Fani Sabbgh, Lígia Maria Cidrão, Maria Stela Pereira, Ralf. Busse e Clotilde Doneda.

ESPÍRITO SANTO: Floriza Santos Quintas, Amelia Varejão e Rachel, Farina Secomandi.

GOIÁS: Rita Machado Alves, Maria Lacerda e Wilma Mendes.

RIO GRANDE DO NORTE: Aifredo Gomes de Souza.

PIAUÍ: Raimundo Nonato de Souza.

PARAÍBA: M. Celeste P. de Vasconcellos, Tereza Ramos Lins.

ANGOLA: Maria Helena Gestosa Ferreira.

(Continua no próximo número)



Vestido de algodão listrado ornamentado de uma gola branca, sendo os traços empregados em sentido horizontal. Uma tira de traços verticais guarnece o corpo e a saia franzida no alto. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS



GALERIA DOS ARTISTAS DE RÁDIO

CANHOTO, o conhecido chefe do conjunto que tem o seu nome, estreou no rádio. em 1931, no conjunto de Benedito Lacerda, o grande flautista que se afastou do rádio para ser fazendeiro.

Com o seu cavaquinho, Canhoto destacava-se, embora sem ofuscar Benedito, e, desse modo, encorajou-se a ponto de, em 1950, organizar o seu próprio conjunto, estreando na Mayrink Veiga em março de 1951. onde permanece até hoje, embora tendo recebido inúmeros convites para ingressar noutras emissoras.

O maior êxito musical do conjunto é "Jambalaia", que muito tem agradado, sendo que já tem outra composição musical para alcançar o mesmo êxito, que é "Corridinho 1951", de autoria de J. Gomes Figueiredo .

O conjunto de Canhoto é composto das seguintes figuras: Canhoto (cavaquinho), Horondino Silva (violão), Jaime Florença (violão), Altamiro Carrilo (flauta). Orlando Silveira (acordeon) e Gilson de Freitas (pandeirista).